

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 117 • novembro 2015

Ave Maria

O CAMINHO DO LUTO

Fé; serenidade; coragem para recomeçar. Em que podemos nos apoiar após uma perda significativa?

A *Revista Ave Maria* conversou com religiosos, psicólogos e pessoas que viveram a difícil, mas transformadora experiência de superar o luto



Diálogo inter-religioso

Diálogo e Paz:
a solução de muitos conflitos

Doação de sangue

Conscientização é a estratégia para
expandir o número de doadores no país

Viva melhor

Terapia com animais de estimação
promove saúde e bem-estar de idosos



TODOS OS SANTOS

(Solenidade celebrada em 1º de novembro)



Dos santos todos fostes caminho,
vida, esperança, Mestre e Senhor:
ouvi agora nossos louvores,
ó Redentor.

No céu, aos coros dos anjos todos
juntam os santos a sua voz:
todos unidos, a bendizer-vos,
pedem por nós.

Ouvindo as preces da Virgem Santa,
dos santos todos a intercessão,
afaste as penas, que merecemos,
vosso perdão.

Com o Pai e o Espírito, aqui na terra,
dai-nos louvar-vos, único Deus,
e auxiliados por tantos santos
subir aos céus.



Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
117 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Diagramação
João Paulo Otsuka

Revisão
Hélen Barros Xavier

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai
• Colombo • Dar es Salaam • Lagos • Macau
• Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia
• Yaoundé

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

 @revistaavemaria

 facebook.com/revistaavemaria

UMA REFLEXÃO SOBRE A MORTE E O MORRER

“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.” (João 14,1)

É difícil pensar sobre a morte. A reflexão sobre essa etapa, contudo, é imprescindível, já que a morte é um mistério que todos teremos que enfrentar.

A morte pode parecer algo distante, irreal. Às vezes temos a impressão ou desejamos acreditar que ela não chegará até nós. Doce ilusão! Ela não vem ao nosso encontro, somos nós que a cada dia caminhamos em direção a ela. Morrer é natural.

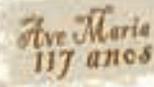
Quando nossa vida é regida pelo egocentrismo, por acreditar que somos o centro do universo, a morte parece severa e desumana; mas quando aprendemos com Cristo que viver é se gastar em benefício do outro, então a morte perde sua força, para que acenda em nós um sentido pleno de existência: *“Quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem sacrificar sua vida por amor de mim, irá salvá-la”.* (Lucas, 9,24)

Em outra passagem bíblica, Jesus ensina que na vida basta uma coisa para ser feliz: *“Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça... e tudo mais vos será dado por acréscimo”.* (cf. Mateus 8,33)

Morrer é simplesmente morrer, mas somente para aqueles que souberam viver.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.





DEVERES DOS ARCHICONFRADES PARA COM OS PROXIMOS

Porque “não ama a Deus a quem não vê, o que não amar ao próximo a quem vê”, é preciso ao verdadeiro *Filho de Maria* preencher também este requisito, sendo: I. *Prudente* para mesmo os pecadores e esquecidos de seus peremptórios deveres, não ficarem magoados com qualquer plano ou medida que tomar em seu favor, nem mesmo admitir pensamentos *que está nos Ceus* que faz sair seu sol para justos e pecadores, e cair sua chuva sobre o campo do bom e do mal-fazejo... – não queira jamais julgar para ele proprio não ser julgado, assegurando-nos o bom Jesus que com a medida que medirmos, temos de ser medidos.

(Trecho extraído de artigo publicado na *Revista Ave Maria*, edição de 13 de novembro de 1915)

SUMÁRIO

12 CORAÇÃO DE MARIA Vencedora das heresias



48 MATRIMÔNIO Papa simplifica procedimentos de nulidade e reforça papel dos bispos

18 TODOS OS SANTOS O mistério da comunhão dos santos

50 SAÚDE Doação de sangue: um ato de amor à vida

20 TESTEMUNHO DE VIDA A convertida

54 EVANGELIZAÇÃO Nossa Senhora e o caminhoneiro

22 DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO Diálogo e paz: a solução de muitos conflitos

56 DINÂMICAS DE GRUPO O fascínio que é o outro

28 REFLEXÃO BÍBLICA Rezar para conhecer e realizar a vontade de Deus

40 TERAPIA DO LUTO O caminho do luto

44 OPINIÃO Ver, olhar, contemplar

46 ESTILO DE VIDA O maior desafio

Seções

<i>Editorial</i>	3
<i>Você reconhece alguém?</i>	5
<i>Espaço do leitor</i>	6
<i>Acontece na Igreja</i>	8
<i>Maria na devoção popular</i>	10
<i>Santo do Mês</i>	14
<i>Consultório católico</i>	30
<i>Liturgia da Palavra</i>	32
<i>Palavra do Papa</i>	38
<i>Viva melhor</i>	58
<i>Encontro infantil</i>	62
<i>Sabor & Arte na mesa</i>	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças diversas ao longo do ano de 1955. As fotos foram publicadas na Revista Ave Maria daquele mesmo ano. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Eleni Teresa,
de Ribeirão Preto (SP)



Luis Aparecido Pittan,
de Bariri (SP)



Idalina Aparecida de Souza,
Dores de Campos (MG)



Paulo José de Souza,
Dores de Campos (MG)



Vicente de Paulo Barreto,
Cotia (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da Revista Ave Maria. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP

DEPOIMENTO SOBRE A REVISTA

Sou padre da arquidiocese de Juiz de Fora (MG), trabalho numa cidade chamada Santa Rita de Ibitipoca, pequena e acolhedora. Uma população cheia de fé e amor a Deus, a Nossa Senhora e à Igreja Católica.

Há muito tempo conheço a exemplar *Revista Ave Maria*. Agradeço a vocês pelo trabalho de evangelização que proporcionam a nossa paróquia, com matérias sobre catequese, família, igreja, espiritualidade. Saibam que vocês fazem um grande bem às pessoas. Recebam meu “muito obrigado” e parabéns pelos artigos e matérias. Deus abençoe o trabalho de toda a equipe.

Pe. Ivanir Pedrosa Pereira – Santa Rita de Ibitipoca (MG)

Adoro ler esta revista! Vou completar 90 anos; quando tinha 9, meu pai fazia terços de São João. Nessa época, tive uma visão de Nossa Senhora com uma flor na mão. Desde então, sou muito católica. Rezo muito todos os dias, inclusive o terço. Que Deus abençoe a todos vocês!

Mercedes Martins Silva – Aguai (SP)



Minha família é assinante da *Revista Ave Maria* há mais de 100 de anos. Hoje estou com 82 anos e me recordo que meu bisavô, Joaquim Pereira de Godoi, meu avô, Joaquim Pereira de Godoi Junior, meu pai e eu continuamos a assinar. Mando minha foto e de meu pai, Joaquim Godoi Pereira, para que vocês possam colocar na revista, em homenagem a eles. Muito obrigada! Que Deus os abençoe.

Maria José Pereira de Oliveira – Pirassununga (SP)

HOMENAGEM

A *Revista Ave Maria* presta aqui sua homenagem à Alina Fernandes Andrade, de São Carlos (SP), falecida em julho, que durante 40 anos foi assinante desta publicação. Devota de Nossa Senhora, tinha 96 anos e estava lúcida. Rezava muito, gostava de ler a revista e diversos livros.

Que o Senhor, em sua infinita misericórdia, a receba de braços abertos e conforto familiares e amigos.



SAGRADA ESCRITURA

A matéria publicada em setembro, sobre qual passagem bíblica mais inspira leigos, teólogos e religiosos, teve bastante repercussão. Foram tantas as mensagens que nem todas puderam ser publicadas. No entanto, recebemos dois depoimentos especiais, do Cardeal Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, e de Dom Roberto Francisco Ferreira, bispo de Campos (RJ), que republicamos a seguir:

O lema que escolhi para meu episcopado foi sobre a unidade: “Que todos sejam um” (Jo 17, 21). Estou convencido da importância de sermos testemunhas da unidade “para que o mundo creia”. O que se espera de todos, bispos, presbíteros, diáconos, povo santo de Deus, é que sejam autênticos pregadores do Evangelho através do testemunho, e sentinelas da esperança, como pessoas chamadas a escrever esta obra de Deus, para fazer com a que a fé aumente e, à luz da verdade e da santidade, resplandeça o Cristo Redentor a todos os homens e mulheres de boa vontade. É o Espírito quem reúne o que está disperso, é o Espírito quem conserva a unidade, é o Espírito quem, na unidade, faz permanecer a rica diversidade das línguas, culturas e mentalidades, sempre para a glorificação do Senhor Jesus!

Cardeal Orani Tempesta – arcebispo do Rio de Janeiro (RJ)



“Irmãos, vocês foram chamados para serem livres, (Gl. 5,13)”. Esta frase da Carta de São Paulo aos Gálatas configura o meu lema episcopal e por isso mesmo o programa espiritual e a missão do meu pastoreio que anseio possa sempre lembrar que a experiência cristã é um chamado a uma liberdade plena ao serviço do Reino. Acredito que este texto é especialmente desafiador hoje, quando muitos de nossos irmãos querem, como afirma o Papa na *Evangelium Gaudium*, abraçar o mundanismo espiritual, ancorando-se em disciplinas formais que são uma volta para o passado, uma fuga provocada pelo medo à liberdade. Num tempo de fundamentalismos e redobrada intolerância em relação a credos diferentes, o cristão viverá a sua fé, com respeito amoroso, com espírito de diálogo, confiança e compreensão, defendendo a liberdade religiosa e a liberdade de consciência, fundamentos da dignidade da pessoa humana.

Dom Roberto Francisco Ferreria Paz – bispo diocesano de Campos (RJ)

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Peço que Deus me ajude a firmar as pernas, pois quebrei o fêmur e preciso andar com mais firmeza. Peço também pelos empregos do meu filho e do meu neto.

Mercedes Martins Silva – São Paulo (SP)

Por mim, por toda minha família e amigos.

Noeli Cleusa Andres – Parecis (RO)

“Senhor, nós vos louvamos pela nossa família e agradecemos a vossa presença em nosso lar.

Iluminai-nos para que sejamos capazes de assumir nosso compromisso de fé na Igreja e de participar da vida de nossa comunidade.

Ensinai-nos a viver a vossa palavra e o Vosso mandamento de Amor, a exemplo da família de Nazaré.

Concedei-nos a capacidade de compreendermos nossas diferenças de idade, de sexo, de caráter, para nos ajudarmos mutuamente, perdoarmos nossos erros e vivermos em harmonia.

Dai-nos, Senhor, saúde, trabalho e um lar onde possamos viver felizes.

(...)

Permaneça em nossa família, Senhor, e abençoei nosso lar hoje e sempre. Amém!”

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Ordem dos Servos de Maria
Fundada em 1235, em Florença (Itália), por um grupo de devotos de Nossa Senhora, os Sete Santos Fundadores

O estilo de vida dos Servos de Maria se sustenta sobre três pilares:

Inspiração Mariana

Serviço Como Maria aos pés da Cruz

Fraternidade A exemplo dos Sete Santos e da Comunidade dos Hospitais

Venha conhecer um pouco de nossa história e nosso carisma!
www.servitasbrasil.org
osmriodejaneiro@gmail.com
Fone: 0-21 2273-5143

SOMOS SERVOS DA VIRGEM GLORIOSA

Pais de Santa Teresinha de Jesus são canonizados durante Sínodo sobre a Família



Os beatos Louis Martin e Zélie Guérin, pais de Santa Teresa de Lisieux, mais conhecida como Santa Teresinha de Jesus, foram canonizados no último dia 18 de outubro, na Praça de São Pedro, durante o Sínodo sobre a Família.

No decorrer do Sínodo, realizado de 4 a 25 de outubro, urnas contendo as relíquias ficaram expostas para veneração dos fiéis na

Capela da Virgem Salus Populi Romani, na Basílica de Santa Maria Maior. Os cônjuges Louis Martin e Zélie Guérin foram o primeiro casal não mártir na história da Igreja a ser elevado à honra dos altares na mesma cerimônia.

Segundo declarou à Rádio Vaticano, o vice-postulador da Causa de Canonização, o padre carmelita Antonio Sangalli, "Louis e Zélie demonstraram com as suas vidas que o amor conjugal é um instrumento de santidade, um caminho em direção à santidade realizado junto por duas pessoas".

Padre Sangalli expressou que, hoje, isto é "o elemento mais impor-

tante para analisar a família". "Existe uma necessidade enorme de uma espiritualidade simples realizada na vida cotidiana".

A família de Santa Teresinha também possui outra filha com processo de canonização em andamento, a Serva de Deus Irmã Francisca Teresa (Leonia Martin), conhecida como a irmã "difícil" da Santa de Lisieux. Religiosa da Ordem da Visitação, Leonia foi uma menina frágil, insegura e introvertida, que deu muita dor de cabeça aos seus pais e que também lutou para viver a sua vocação à vida religiosa. Sua causa de canonização foi aberta no dia 2 de julho deste ano, em Caen, na França.

Fonte: ACI Digital

Biblioteca online com documentos vaticanos já está no ar

Reprodução/AP



Já está no ar a biblioteca online dedicada a documentos vaticanos propostos pelo Magistério Pontifício sobre a Comunicação. O site Chiesa e Comunicazione coloca à disposição trechos selecionados de mais de 1100 documentos traduzidos em várias línguas, inclusive em português, do primeiro ao vigésimo século.

ajudar o trabalho daqueles que se ocupam da formação dos futuros sacerdotes e responsáveis da Igreja no setor da comunicação, além de quem promove seminários e outras atividades de formação.

O presidente do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais, Dom Claudio Maria Celli, falou que o pro-

jeto "é particularmente precioso porque reúne e coloca à disposição de um público sempre mais amplo uma longa tradição de ensino e de reflexão da parte da Igreja próprio sobre sua centralidade da comunicação. Os materiais por si só são extremamente significativos porque mostram como a Igreja, durante toda a sua história, procurou enfrentar as mudanças dos meios e das formas de comunicação que tem formado a cultura e a sociedade humana".

O endereço da biblioteca online www.chiesaecomunicazione.com. Atualmente, está disponível a versão beta do projeto, em italiano, mas em breve, o site estará acessível em outras línguas.

Fonte: Rádio Vaticano



“Deus sempre quer construir pontes; somos nós que construímos muros. E os muros caem, sempre”

Papa Francisco, sobre a reabertura das relações diplomáticas entre EUA e Cuba, durante viagem apostólica aos dois países.

Reprodução/Reuters



“Essa Igreja que quer quebrar a corrente da pobreza, dando voz e esperança para essas pessoas, para que elas possam dar esse testemunho. Acredito

que toda comoção em volta da sua chegada não é somente pela sua popularidade, mas pela sua qualidade única como pontífice. A sua humildade, sua simplicidade, a gentileza de suas palavras refletem o seu espírito”

Barack Obama, presidente dos EUA, durante visita do Papa Francisco à Casa Branca, em Washington D.C.

Reprodução/L'Observatore Romano



“Sentimo-nos muito honrados com a visita do Papa Francisco (...) Nós temos acompanhado de perto seus pronunciamentos. A exortação apostólica *Evangeli Gaudium*, sobre questões sociais, e a carta encíclica

Laudato si', virada para o futuro e o cuidado do planeta e da humanidade provocou em mim uma reflexão profunda. Começa a ter uma ressonância crescente no mundo a análise feita pelo Papa das causas desses problemas e o apelo para salvaguardar o planeta e para a sobrevivência de nossa espécie. Como bem Sua Santidade lembra: ‘A humanidade é chamada a tornar-se consciente da necessidade de realizar mudanças nos estilos de vida, de produção e consumo’”

Raúl Castro, presidente de Cuba, em discurso de boas vindas ao Papa Francisco, durante visita ao país.

“É de um sensacionalismo vergonhoso e desinformado o modo como os meios de comunicação noticiam alguns fatos na vida da Igreja. (...) o Papa nada faz de extraordinário ou contrário à fé da Igreja”

Dom Henrique Soares da Costa, bispo de Palmares (PE), sobre a maneira polêmica como a mídia repercute algumas resoluções e mensagens do Papa Francisco.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamilio@yahoo.com.br
Adelino Borloli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-5092

A melhor hóstia você encontra na:

Divina Ternura
Hóstias e artigos religiosos

Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda
Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guatapuava-PR.
CEP: 85138-800
Fone: (42) 3632-1151 / (42) 8405-3648 / (42) 9932-0288
Site: divina.ternura.com.br
e-mail: ultrix@divina.ternura.com.br

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br



NOSSA SENHORA DAS PRESSAS

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Eis mais um título incomum para os brasileiros. Podemos encontrá-lo no “Registos de Santos” da Biblioteca Nacional de Lisboa. Assim como outros títulos, Nossa Senhora das Pressas tem o Menino Jesus nos braços. Jesus segura um globo na mão, indicando o mundo. Tanto a Santíssima Virgem como seu Filho, o Deus infante, estão coroados. “Pressas”, neste caso, não é antônimo de “vagaroso”; a palavra tem o sentido de “tribulações”, “dificuldades”, “situações aflitivas”.

As vilas Vouga, Brunide e Agueira possuem uma capela dedicada a Nossa Senhora das Pressas. Também na Casa Branca, na arquidiocese de Évora, Portugal, a matriz mantém o altar-mor com este nome. Consta ainda que corregedores, juízes e corretores de Lisboa tiveram reuniões para elaborar ordens e estatutos a fim de expurgar a cidade dos erros de idolatria e outras práticas gentílicas e costumes bárbaros.

Uma carta régia aprovou esses estatutos em 3 de novembro de 1423. Ela fazia menção à batalha de Aljubarrota: “Não tenho dúvidas



de que a invocação da Senhora das Pressas teve origem nestes e outros fatos da mesma natureza, isto é: na proteção da gloriosa Virgem Maria em cujo nome e no de Nosso Senhor Jesus Redentor e Salvador, foram aprovados estes estatutos e ordenações”. Também na biografia de Camões, escrita pelo ensaísta português Teófilo Braga, há referência a Nossa Senhora das Pressas.

O povo luso lança mão de tudo para rezar, chorar, cantar aos pés

da sua rica Senhora Santa Maria. “Os teólogos servem-se da mística, os poetas da imaginação, os artistas das suas criações, os escritores da sua pena, tudo para louvar”, assim pondera padre Jacinto dos Reis, em sua obra *Invocações a Nossa Senhora em Portugal, de aquém e além-mar e seu padroado*. ●

Oração

“Da cepa nasceu a rama, da rama nasceu a flor, da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador”. Seja o brilho das virtudes incentivo para uma vida cristã isenta de “pressas” e dos fétidos abusos pecaminosos. Possamos nos inebriar com a santidade que brota da união com Deus, ouro verdadeiro que o ladrão não pode roubar nem a traça destruir, por meio de Vós, ó Maria, santa Mãe de Deus. Amém.



perpetua



O COMBUSTÍVEL DIÁRIO DE QUE NOSSO CORPO PRECISA.

SIDNEY OLIVEIRA

Suplementos, Vitaminas e Minerais

A alimentação ideal é aquela que atende às nossas necessidades diárias de nutrientes. Mas a correria do dia a dia acaba sendo um empecilho.

Os produtos Sidney Oliveira ajudam a suprir a carência de vitaminas e minerais, para que a gente possa ter uma vida mais saudável e com mais energia.

ultrafarma.com
11 5591-1466



Não use esse produto como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consuma somente a quantidade indicada nos embalagens. Gestantes, grávidas, nutrízes e lactantes de qualquer enfermidade deverão consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTEM GLÚTEN.



Vencedora das heresias



Por Pe. Nilton Boni, cmf

O cristianismo, desde o início, foi bombardeado com muitas heresias e atentados contra a fé, o que levou a Igreja a promulgar muitos dogmas para assegurar a veracidade dos ensinamentos de Cristo.

As heresias significam escolhas, opções contrárias ao credo que se professa em uma religião ou instituição. O herege é aquele que nega as afirmações da Igreja, que duvida e promove a discórdia entre os seguidores do Senhor. Os primeiros

Concílios Ecumênicos foram categóricos no combate às heresias cristológicas e outras que desafiavam a Igreja.

Neste contexto entra a devoção a Maria Santíssima. No livro do Apocalipse, Maria aparece como a mulher que esmaga a cabeça da serpente; ela trava uma luta contra o mal, contra aqueles que ameaçam a vida do Filho e seus ensinamentos. Tudo o que se refere ao que é contrário à fé e aos planos de Deus pode ser considerado heresia.

Desde o princípio, a Mãe recebeu a missão e o poder de esmagar a serpente maligna. A Nova Eva é a mulher por excelência, que traz a salvação no ventre e cerca seus filhos de amor e atenção livrando-os das ciladas.

Uma tradicional antífona da Igreja cantava assim: *“Tu só, Bendita Virgem, abatestes todas as heresias do mundo inteiro”*. Ao invocarmos o Coração de Maria contra as tentações e os males, depositamos nela nossa confiança e renovamos



a crença na autoridade de Jesus Cristo sobre toda forma de maldade presente no mundo. Renovamos o desejo de seguir os passos de Jesus na observância de sua Palavra e nos colocamos à disposição para anunciar o kerigma.

Somos a luz de Deus que brilha na escuridão e no vazio do mundo. Junto com Maria, temos a missão de combater toda forma de heresia pois trazemos no espírito a marca de Deus que recebemos um dia no batismo. Somos ungidos para acabar com a mentira e proclamar a verdade, Cristo nossa vida.

O exemplo de Maria deve ecoar em nossa alma. Ao sermos atacados pelos inimigos da religião, devemos nos colocar em posição de “combate” e defender o precioso depósito da fé. Quando o cristão se esconde diante das ameaças e das heresias, ele deixa de ser cristão, sua fé não serve mais para nada. Fugir da Verdade é escolher o erro. As heresias são grandes erros que deformam a consciência e afastam o homem do paraíso. A grande luta de Maria com o mal foi para guardar a beleza de Cristo; esta também deve ser a nossa luta contínua.

Digamos com a filial confiança de São Filipe Néri: “*Maria Santa, põe suas mãos benditas sobre mim, senão facilmente torno-me um herético, te traindo Senhora e ao Seu Filho Jesus*”. Invoquemos o coração de Maria nos momentos em que a dúvida e o desânimo nos assaltar pelo caminho. Com Ela, vencemos as heresias e conquistamos a vitória da vida sobre a morte, renovamos a graça do Senhor que nos preenche rumo ao paraíso. ●



padrenilton@pcormaria.com

VIPER

A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102

contato@vipereletronica.com.br

www.vipereletronica.com.br

A mais eficiente tecnologia em som para igrejas

IGREJAS E AUDITÓRIOS
VIPER
 desde 1971
 TECNOLOGIA DE SOM LINE ARRAY

Como cristão essa é a nossa missão:
A solução para a comunicação da palavra falada

Solicite uma visita técnica, oferecemos uma demonstração durante as missas e um projeto sonoro completo sem custo e sem compromisso !!!





Santa Isabel da Hungria

(1207-1231)

Celebrada em 17 de novembro

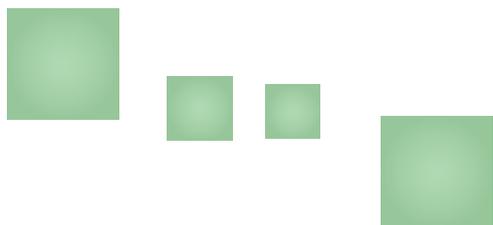
“Cumpria todas as obras de caridade com a maior alegria da alma e sem nunca mudar de aspecto”

(Do testemunho de Isentrudes)

Um matrimônio combinado... Isabel da Hungria assim é chamada porque nasceu nesse país em 1207, filha do rei André II, no castelo de Saros Patak, próximo

da atual Budapeste, mas a sua vida se desenvolveu toda na Turíngia.

Tinha apenas quatro anos quando foi prometida em casamento a um rapaz de 11 anos, Luís, filho do *landgrave* da Turíngia – assim era



“Se eu amo tanto uma criatura mortal,
muito mais deverei amar o Senhor, imortal e
Senhor de todos!”

(Santa Isabel da Hungria)

chamado um grão-conde naquelas regiões – e logo levada para o castelo do noivo para ser educada segundo a língua e os costumes da nova pátria. No entanto, a transferência para o castelo de Wartburg não incidiu negativamente sobre a psicologia da menina, mesmo porque lhe puseram ao redor quatro servas que lhe serviram de mãe e de irmãs e com as quais estabeleceu um profundo entendimento também espiritual.

Por outro lado, naqueles tempos era normal combinar matrimônios entre as cortes sem se preocupar muito com o prévio consentimento dos interessados diretos no assunto. Tais núpcias não só serviam para organizar as famílias dos nobres segundo o seu escalão, mas vinham ao encontro também do bem dos súditos porque os vínculos matrimoniais, aparentando os poderosos, frequentemente evitavam para os súditos a infelicidade das guerras.

... e, no entanto, feliz

Quando o príncipe Luís alcançou a maioridade e Isabel chegou aos seus 14 anos, celebraram-se as núpcias. Foi um matrimônio feliz. Isabel, referindo-se ao seu amor pelo esposo, costumava confidenciar à sua serva Isentrudes: “Se eu amo tanto uma criatura mortal, muito mais deverei amar o Senhor, imortal e Senhor de todos!”.

Mas o amor humano nesses dois cônjuges era tão autêntico que não somente não ofuscava o amor divino, mas o potenciava. Sempre a fidelíssima Isentrudes dava este testemunho: “Amavam-se com um amor maravilhoso e se encorajavam docemente, um com a outra, no louvar e no servir a Deus”. Isso explica também porque o marido a seguia nas obras de misericórdia que ela empreendia em favor dos pobres, empregando nisso os seus bens.

VIA
LUMINA
WWW.ARTIGOSVIALUMINA.COM.BR

Mês
de todos
os Santos

*A maior variedade de
imagens, você encontra
na Via Lumina!*



Imagem da Santa Cândida de 30cm e 80cm,
produzidas especialmente para a Congregação da
Rede Filhas de Jesus.

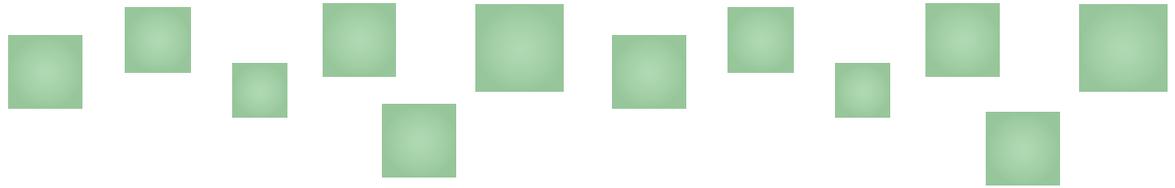
Teleendas:
(11) 2667-6137
(11) 2341-0411

contato@vialumina.com.br
www.artigosvialumina.com.br





SANTO DO MÊS



Isabel foi a inspiradora e o modelo de todas aquelas mulheres que, mesmo continuando como leigas, queriam dedicar-se à contemplação e ao serviço dos pobres

A princesa vestia-se com tal simplicidade que não se distinguia das suas servas e fazia junto com elas todos os trabalhos domésticos. Não é que tivesse muito tempo para dedicar às vaidades, porque aos 15 anos já tinha o primeiro filho, Germano, o herdeiro, e aos 17 anos nasceu Sofia. Por outro lado, o confessor de Isabel, o franciscano Rüdiger, guiava-a nas pegadas de Francisco de Assis. A figura desse santo, ainda vivo, esculpiu-se profundamente no coração dela, não só estimulando o amor aos pobres, mas enamorando-a da “*senhora Pobreza*”.

Viúva e pobre aos 20 anos

Se no interior do castelo Wartburg reinava a harmonia, não acontecia o mesmo lá fora. Os pais de Luís já tinham tido divergências com o arcebispado de Mogúncia que não se contentava em exercer a jurisdição eclesiástica sobre Wartburg, mas reivindicava também o direito à cobrança de taxas sobre as terras do *landgrave*. Por causa dessas controvér-

sias, o pai de Luís morreu excomungado.

Para resolver pela raiz esse velho problema, Luís aceitou o convite do Papa Honório III de participar da cruzada dirigida pelo imperador Frederico II, o Barba-roxa. O jovem príncipe – assegurava-lhe o Papa – teria recebido em troca um subsídio de 4 mil marcos de prata do imperador e, por ordem da Santa Sé, a isenção da jurisdição do arcebispo de Mogúncia.

Antes de partir para a cruzada, convidou para o castelo Wartburg Conrado de Marburgo, famoso pregador da cruzada e enviado pontifício, confiando-lhe o cuidado espiritual da esposa e a garantia dos acordos durante sua ausência. Depois partiu com os cruzados, enquanto Isabel estava esperando o nascimento de Gertrudes, seu terceiro filho.

Chegado a Otranto, enquanto se preparava para partir para o Oriente, Luís foi surpreendido por morte imprevista. Quando um enviado levou a notícia ao castelo, Isabel exclamou: “Morto!

E com ele morreu também todo o meu prazer de viver no mundo”.

Nas pegadas do Poverello

Começava para a viúva um período muito doloroso. Deixado o castelo de Wartburg, transferiu-se para Eisenach, depois para Pottenstein e por fim para Marburgo. Isabel tinha 20 anos e era de belo aspecto. Seu irmão, o bispo de Bamberga, para pôr um fim na sua tribulação, aconselhou-a a casar-se novamente, mas ela tinha outros projetos. Agora que lhe haviam tomado todas as coisas, até mesmo os três filhos, embora muito pequeninos, restava-lhe, porém, a possibilidade, tantas vezes desejada, de renunciar a tudo para se entregar a Deus, segundo o espírito de São Francisco.

Se até aquele momento tinha se dedicado aos pobres, agora podia viver a pobreza na sua pele e praticar o *hostiatim mendicare*, ou seja, pedir esmolas de porta em porta como faziam os franciscanos, expressão perfeita da “*senhora Pobreza*”. Em uma sexta-feira





“Raramente vi uma mulher mais contemplativa; retornando do lugar afastado aonde ia para orar, foi vista várias vezes com o rosto admiravelmente resplandecente, enquanto que dos seus olhos saíam como que dois raios de sol”

(Conrado de Marburgo, tutor pontifício, sobre Santa Isabel da Hungria)

santa, colocando as mãos sobre o altar nu, renunciou à própria vontade e a tudo o que mundo lhe pudesse ainda oferecer. Conrado, o tutor pontifício, teve de intervir para obrigá-la a fazer valer os seus direitos de viúva. Com o dote que lhe foi destinado construiu um hospital em Marburgo, dedicando-o a São Francisco e passou o resto da sua vida a servir os doentes.

Morreu aos 24 anos, em 17 de novembro de 1231, apenas cinco anos depois da morte de São Francisco. A seu respeito, logo depois da morte, Conrado de Marburgo escrevia ao Papa: “Além destas obras ativas (a favor dos pobres), digo diante de Deus que raramente vi uma mulher mais contemplativa; retornando do lugar afastado aonde ia para orar, foi vista várias vezes com o rosto admiravelmente resplandecente, enquanto que dos seus olhos saíam como que dois raios de sol”.

Mesmo que Isabel não tenha vestido o hábito franciscano, tinha,

porém, assimilado muito bem o espírito do *Poverello* de Assis. O imperador Frederico II, depois de ter tomado parte no seu sepultamento, fez comunicar a frei Elias: “A venerável Isabel, tão cara a Deus, de ilustre estirpe, como estrela matutina iluminou a névoa deste mundo”.

Não obstante a fama de santidade, o processo de canonização encontrou muitos obstáculos da parte do arcebispo de Mogúncia, que não perdoava o castelo de Wartburg de se ter subtraído da sua jurisdição civil. Foi preciso a intervenção de São Raimundo de Peñafort, que deu parecer favorável para que o Papa Gregório IX a proclamasse santa no dia 1º de junho de 1235, apenas quatro anos depois da sua morte.

Isabel tornou-se então a inspiradora e o modelo – sobretudo na Alemanha – de todas aquelas mulheres que, mesmo continuando como leigas sua vida normal, queriam dedicar-se à contemplação e ao serviço dos pobres, e dela tomaram o nome de “isabelinas”. ●

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

**Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP**

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br





O MISTÉRIO DA COMUNHÃO DOS SANTOS

(Leituras: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12)

Por Raniero Cantalamessa*

Nós não celebramos hoje a festa de tantos santos reunidos juntos; celebramos algo mais profundo: o mistério da comunhão dos santos. É um artigo do nosso *Creio*: “Creio na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos”.

Todos os santos, isto é, os redimidos por Cristo, que viveram antes de nós, a partir de Maria, formam uma comunhão, uma unidade: são o corpo glorificado de Cristo, a Igreja dos bem-aventurados. Mas, de maneira diferente, eles estão em comunhão também conosco. Não os une conosco mais a fé e a esperança (essas duas coisas passaram para eles), une-os, porém, a caridade que nunca cessará. A caridade entendida como amor do seu e nosso único Pai, do único Redentor e do único Espírito, e a caridade entendida como o “segundo mandamento” que os torna solidários e solícitos conosco.

Sim, porque nós também, como eles, carregamos impresso – embora ainda escondido – “o sinete do nosso Deus em nossa fronte”; somos nós também destinados a completar aquele número misterioso dos 144.000 (Ap 7,3-4). Por esta profunda unidade, nós devemos nos sentir hoje próximos de todos os santos que, antes de nós, creram em tudo aquilo que nós cremos, esperaram aquilo que nós esperamos, sofreram aquilo que nós sofremos. São nossos irmãos e amigos. Pedro é meu irmão, Paulo é meu irmão, assim Francisco de Assis, Inácio, o Papa. Os seus tesouros de santidade são bens de família e eu posso ter parte neles. São eles também aqueles “tesouros nos céus” que Jesus nos exortou a ter em grande apreço (Mt 6,20).

Por aquela misteriosa comunhão, os santos estão também presentes. No céu – assegurou João – eles es-

tão em adoração diante do trono do Cordeiro. Mas também nós aqui – na obscuridade da fé e nos sinais sacramentais – estamos em adoração “diante do trono do Cordeiro”. Eles estão apenas “do outro lado do altar”. Quando os invocamos nominalmente, em algumas circunstâncias particulares (como na ordenação sacerdotal), com as *Ladainhas dos santos*, percebemos que estão de verdade ali e que poderiam, a qualquer invocação, responder, como a um apelo fraterno: “Presente!”.

Este é o “clima” com que celebramos hoje a nossa Eucaristia. Vejamos agora como as leituras bíblicas escolhidas para a festa podem nos ajudar a aprofundar algum aspecto do “conteúdo” da solenidade.

É notável o contraste entre a primeira e a terceira leitura. Na primeira, João nos introduz na Jerusalém celeste: ela é povoada por aqueles



que saíram da grande tribulação, lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro (cf. Ap 7,14) e agora cantam o cântico da vitória e do louvor: A salvação – dizem – e a santidade que conseguimos pertence ao nosso Deus e ao Cordeiro; não foi obra e mérito nosso, mas seu dom; ele somente é Santo, nós somos apenas “santificados”. É uma multidão imensa, de todas as raças, de todos os povos e nações: é a Igreja dos que foram salvos que entrou na “alegria do seu Senhor” e vive agora “escondida com Cristo em Deus” (cf. Cl 3,3).

Quando desta visão de glória passamos à leitura do evangelho, descobrimos um clima muito diferente. Também aqui se fala de bem-aventurados mas de bem-aventurados que vivem na pobreza, na aflição, que têm fome e sede, que são perseguidos por causa da justiça e que choram! A Igreja das bem-aventuranças é a Igreja peregrina; para essa o Senhor traça o *caminho estreito que conduz à vida* (cf. Mt 7,14). É a “nossa Igreja”, e é, por isso, a nós que aqui fala Cristo.

Qual é a verdadeira diferença entre nós e os santos que festejamos? Estes são bem-aventurados na posse, nós somente na esperança: *spe gaudentes*, como diz Paulo (Rm 12,12). Na segunda leitura, porém, João nos introduz numa verdade mais profunda e consoladora: algo que nos une, em vez de nos separar da condição dos bem-aventurados: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isso se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é* (1Jo 3,2-3).

Nós já somos aquilo que um dia seremos: filhos de Deus. Já estamos de posse do essencial; o Reino dos céus já começou para nós, graças àquela nossa qualidade de filhos de

Deus e cordeiros de Cristo. Nisto estamos nós também na comunhão dos santos.

Ai de nós, porém, se nos deixarmos levar ao quietismo. Somos, sim, filhos de Deus pelo batismo, mas não o somos estável e irreversivelmente. Estamos ainda expostos ao perigo de decair daquela condição, de impedir o crescimento da semente. Eis por que devemos procurar *operar a nossa salvação com temor e com tremor* (cf. Fl 2,12), *fazer o bem enquanto temos tempo* (Gl 6,9). A maior diferença entre nós e os santos está exatamente aqui: nós vivemos no tempo e temos tempo. E isso eles não têm mais. Se os santos pudessem desejar algo e nos invejar, eis do que eles teriam inveja em relação a nós: o tempo. O tempo para amar mais, para se purificar mais, para se tornar mais semelhantes ao Cordeiro sem mancha. Nós possuímos o tempo; não sabemos quanto, não sabemos até quando. Cabe a nós decidir o que queremos fazer: deixá-lo simplesmente passar ou utilizá-lo como o maior dos talentos. *Caminhai enquanto tendes a luz* (cf. Jo 12,35); esta Palavra de Jesus pode ser traduzida também da seguinte maneira: enquanto tendes tempo!

Por enquanto, a comunhão eucarística para a qual nos dispomos realiza uma antecipação de nosso ingresso na Jerusalém celeste e de uma comunhão mais íntima com os santos. Bem-aventurados aqueles entre nós – e esperamos todos – que serão convidados àquela outra ceia do Senhor: aquela em que ele se dará aos seus eleitos sem véus, nem símbolos, mas “face a face”. ●

*Reflexão originalmente publicada no livro *O verbo se faz carne*, de Raniero Cantalamessa, publicado pela Editora Ave-Maria.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2015



CONFIRA A COLEÇÃO
COMPLETA

www.deaparamentos.com.br

D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

D&A Belo Horizonte

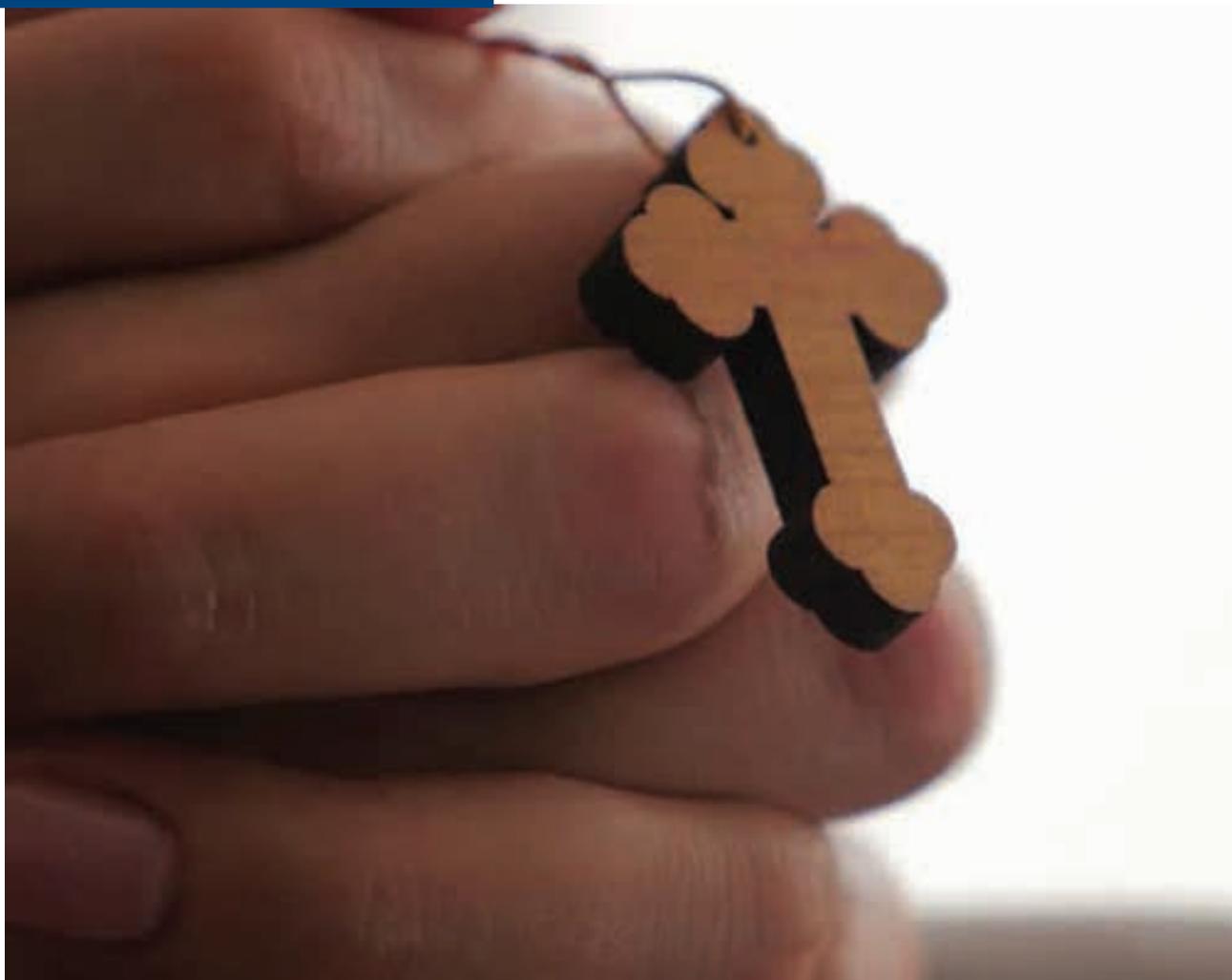
Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

D&A Rio de Janeiro

Rua das Laranjeiras, 34 - Loja A - Laranjeiras
Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br



TESTEMUNHO DE VIDA



A CONVERTIDA

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Durante uma viagem de ônibus do Rio de Janeiro para São Paulo, que fiz recentemente, sentou-se ao meu lado uma senhora muito simpática. Logo que o ônibus partiu, demos início a uma breve conversa sobre assuntos genéricos: clima, sol, chuva, calor... Passado um tempo, o inevitável assunto, “religião”, entrou em pauta.

Não comentei que era padre; apenas disse que era católico pra-

ticante. Ela por sua vez, disse-me que havia sido católica, mas fez uma experiência de Deus em outra religião, e que ali encontrou Jesus. Percebeu que estava errada em sua fé antiga – ou seja, a católica – e o relato de sua conversão regeu quase toda a conversa.

Durante o diálogo, eu me limitava a responder com “nossa”, “uhum”, “que legal” e assim por diante. Assim a viagem seguiu, até que uma tempestade interrompes-

se por alguns momentos o percurso do ônibus, que teve de parar no acostamento. Já assustados com a chuva e a situação da estrada, fomos surpreendidos por um raio, que caiu próximo do local, seguido de um forte estrondo.

A mulher deu um pulo, fez o sinal da cruz e gritou: “Santa Bárbara, defendei-me!” Seguiu-se um grande silêncio no ônibus.

Este episódio ajudou a constatar a corriqueira situação da





violência cultural cometida por algumas denominações religiosas. Não basta converter-se a outra denominação religiosa; é preciso, também, negar toda a bagagem religiosa que carregava consigo até então, como um processo de “lavagem cerebral”. Porém, isso é impossível.

Os elementos do catolicismo popular estão presentes na identidade nacional; não se apagam séculos de

história. O que algumas igrejas fazem com a simbologia religiosa católica, “endemoniando” as práticas votivas, é lamentável. A mulher convertida, na hora do perigo, clamou por aquilo que ela carrega na alma. Em sua identidade, estão os traços de uma religiosidade que não sairá dela, por mais que ela renegue.

Em nome da “religião pura”, cometem-se vandalismos como vio-

lação de igrejas, destruição de imagens, entre outras demonstrações de falta de respeito. É triste vivenciar e presenciar tamanha violência.

Estudar religião é maravilhoso; vivenciá-la, também. Porém, com a religião, deveríamos estudar também história, antropologia, cultura. Somente assim, o respeito há de imperar, independentemente de nossos crenças. ●

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO **VIDA FRATERNA** **ESTUDO** **PREGAÇÃO**

JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!
 Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





DIÁLOGO E PAZ: a solução de muitos conflitos

Por Diego Monteiro

Nenhuma guerra é “santa”. Os conflitos que assolam a humanidade se intensificam a cada dia, a maioria causada por grupos extremistas que blasfemam as verdades das religiões e estão imbuídos de interesses que mascaram suas reais intenções de fortalecimento econômico, político e bélico.

Nas religiões, infelizmente, existem grupos – verdadeiras facções – que se opõem à paz e mancham a identidade de um povo que crê no Deus de amor, aquele que tira do mundo qualquer rastro de ambição e violência, que nos impede de enxergá-lo no irmão.

Sobre o Islã, o *sheikh* Houssan El Boustani, do Instituto Futuro, enfatiza que no Alcorão, Deus Altíssimo registrou que a paz é a regra, e utiliza a palavra 42 vezes no livro sagrado dos muçulmanos. Aliás, um dos nomes utilizado para reverenciar Deus no Islã é “paz”. “Não existe Deus se não Ele, o rei, o puro, a Paz, o confortador”, explicou Houssan, destacando que, conforme o Alcorão Sagrado, Deus criou o homem para todos o adorarem e conhecerem uns aos outros, não para matarem uns aos outros. “Nós queremos que os muçulmanos voltem a entender e a praticar o Alcorão Sagrado da maneira correta; que não interpretem

erroneamente as palavras que Deus revelou ao profeta Maomé como guia para os muçulmanos e como guia para a humanidade”.

Segundo o *sheikh*, há grupos compostos por pessoas equivocadas que fazem atrocidades “em nome do Islã”. De maneira incisiva, ele afirma: “em nome do Islã, isso não acontece. Existem aqueles partidos que usam e difamam a religião islâmica por desconhecimento ou porque estão sendo patrocinados. Logo isso vai acabar, porque sempre a verdade, mais cedo ou mais tarde, irá reinar”, concluiu.

Dom Francisco Biasin, presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso



da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), acredita que é possível, a partir dos valores comuns das três grandes religiões monoteístas – judaísmo, cristianismo, islamismo – construir uma cultura de paz e vencer o que atrapalha a convivência pacífica entre os homens, a fim de se construir uma sociedade mais incluyente. “Que

essa cultura de paz seja realmente a expressão dos valores mais bonitos que nos unem, a partir do Pai Abraão, o homem da Fé, que foi escolhido por Deus para criar uma nova humanidade na qual nós somos, de certa maneira, participantes, porque somos filhos deste único pai que nos remete ao grande Pai Criador que é o Senhor Deus”, disse Dom Biasin.

“A palavra de Deus é a palavra de paz, porque Deus é paz. Então, todos devemos divulgá-la. Mas ela só será de paz se for uma mensagem justa, de respeito e de consideração ao outro. É nela que encontramos, de fato, o caminho a ser seguido”

Divulgação



Sheikh Jihad Hammadeh, historiador. É presidente do conselho de ética da União Nacional das Entidades Islâmicas do Brasil e vice-presidente da WAMY (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica); atual *sheikh* da Mesquita Abu Bakr, em São Bernardo do Campo (SP).

“
Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5) ”

Jovem,
Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**

/padrespaulinos

Entre em contato conosco:
Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

**PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**
www.paulinos.org.br



Divulgação



Sheih Houssan e rabino Michel Schelesnger: unidos em nome do diálogo inter-religioso

Israel e Palestina: dois Estados para dois povos ou um Estado Binacional?

No mundo todo, bilhões de pessoas acompanham apreensivamente a violência na Faixa de Gaza entre o governo israelense e o grupo palestino Hamas. Nos meses de julho e agosto de 2014, ocorreu o terceiro e último grande conflito, que resultou na morte de 2.230 pessoas, 2.157 Palestinos e 73 Israelenses.

Segundo o rabino Michel Schlesinger, representante para o diálogo inter-religioso da Confederação Israelita do Brasil (Conib), há fanatismo dentro de todas as religiões, e a pergunta relevante a ser feita, a partir da constatação da existência de dois povos, é a seguinte: quais os caminhos possíveis para que eles vivam dignamente? Segundo o rabino, judeus e palestinos querem permanecer na região e é preciso buscar uma maneira para que isso aconteça pacificamente. Afirma que “a paz não é e nem pode ser algo que acontece por si só. A paz é produto de uma construção difícil, corajosa e que envolve muita paciência e mui-

ta vontade”. O rabino acredita que a única maneira de manter o caráter judaico do Estado de Israel é a criação de dois Estados. “O estado de Israel foi criado com o objetivo de ser um porto seguro para os judeus do mundo”.

Já o *sheikh* Houssan El Boustani se disse a favor de um Estado democrático, em que os dois povos ocupem as responsabilidades políticas. “Historicamente ocorreu e deu

certo; por que hoje não está dando certo? Eu sou contra Estado religioso. Eu sou contra dois Estados para dois povos. Eu sou a favor de um Estado democrático ocupado pelos dois lados”, disse Houssan, que teve a sua fala complementada pelo rabino Michel: “o *sheikh* e eu precisamos saber concordar e discordar; não tem nada de errado nisso. Porque só pode participar de um diálogo inter-religioso profundo aquele que está preparado para as duas possibilidades. É maravilhoso ter opiniões que são parecidas e opiniões que são diametralmente opostas”, concluiu.

Jovens pela Paz

Na contramão de qualquer intolerância enraizada em fundamentalismo religioso, há cerca de quatro anos, na megalópole São Paulo, jovens das três grandes religiões monoteístas são a prova viva de que, sim, é possível construir uma sociedade mais unida, justa e fraterna por meio do diálogo, do amor recíproco, em prol da paz mundial.

“A paz não é e nem pode ser algo que acontece por si só. A paz é produto de uma construção difícil, corajosa e que envolve muita paciência e muita vontade”

(Rabino Michel Schlesinger, representante para o diálogo inter-religioso da Confederação Israelita do Brasil)



O grupo de diálogo inter-religioso “Jovens pela Paz” surgiu desse anseio de se fazer reluzir a irmandade entre as chamadas religiões abraâmicas. Tudo começou após o convite individual feito a alguns jovens com perfil de liderança e engajados com a juventude nas suas comunidades. Aos cristãos, o convite foi feito pelo cônego José Bizon, responsável pela Comissão do Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso da arquidiocese de São Paulo e diretor da Casa da Reconciliação; aos judeus, o convite foi feito por Raul Meyer, do Centro da Cultura Judaica; e aos muçulmanos, pelo *sheikh* Houssan El Boustani, do Instituto Futuro.

Entre as diversas atividades protagonizadas por esses jovens, destaca-se o projeto “Dialogando pela Paz”, bate-papos mensais sobre temas do cotidiano e sobre a vivência religiosa de cada um para transformar positivamente alguns aspectos que inquietam a sociedade nos dias atuais.

Além de dialogar, os jovens do grupo também veem a necessida-

de de “colocar a mão na massa”: “Buscamos agir mais concretamente na nossa sociedade, dentro das necessidades apresentadas a cada momento; agora, o que se faz mais urgente é acolher os refugiados, e estamos trabalhando conjuntamente, as três religiões, para acolhê-los da melhor maneira possível”, afirmou Alessandra Barbosa, 27, uma das primeiras a entrar para o grupo. Ela completou: “Estamos numa fase do grupo onde o conhecimento mútuo está mais intenso, nossos encontros estão maiores, com um bom público e o interessante é que sempre tem novos participantes. Isso é legal porque expande bastante os nossos ideais”.

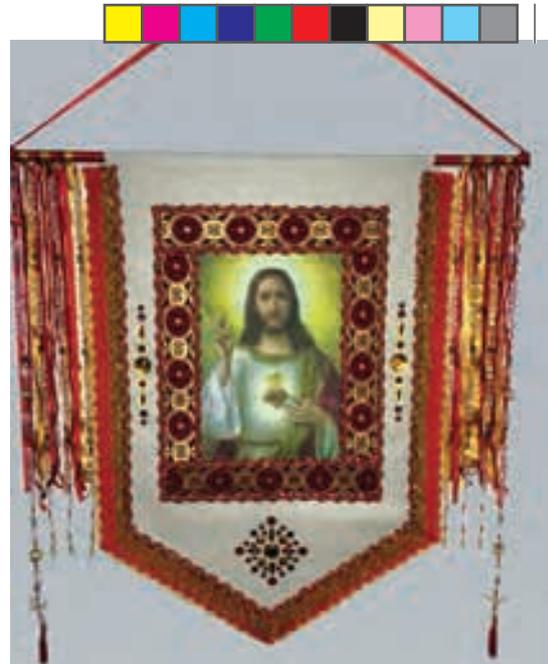
O grupo se faz presente nos eventos promovidos pelas lideranças religiosas das três comunidades, ajudando-as com o que é necessário no momento. Mas, a maior dificuldade que o grupo ainda enfrenta é continuar esse trabalho, despertando entre os jovens novas vocações para o diálogo e a paz.

Divulgação



“É extremamente importante que exista e se faça o diálogo inter-religioso. É muito significativo conversar com pessoas que carregam sentimentos e uma fé diferente, mas que podem sempre trazer perspectivas e ideias que se conectam e entram em sintonia para que, realmente, possamos promover a construção de paz”

*Tamy Mandelmann, 20
Estudante de Administração*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

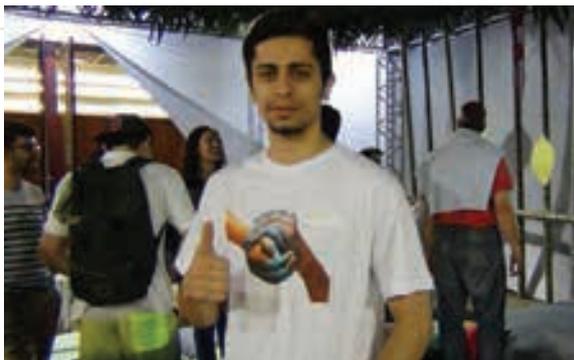
**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,
1596 - CEP 30160011 - BH - MG
welingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes





Divulgação



“O diálogo inter-religioso é muito importante, pois ele é o mecanismo e a ferramenta que informa e dá condições suficientes para as pessoas, os jovens, quebrarem seus tabus e preconceitos”

Shuaib El Boustani, 20, estudante de Medicina

O protagonismo juvenil na construção de um mundo unido

O jovem por si mesmo é dialogante. É alguém que busca o encontro com os outros, que busca se enriquecer na abertura e no diálogo com o outro. E há muitos jovens querendo construir um mundo de paz em todos os âmbitos.

Mesmo vivenciando realidades diferentes das quais eles nasceram e foram educados, os jovens Gustavo Henrique, Shuaib El Boustani e Tamy Mandelmann, do grupo de diálogo inter-religioso Jovens pela Paz, anseiam pela justiça e paz

irmanadas, numa sociedade sem ódio nem sofrimento.

Suas opiniões convergem entre si quando o assunto é o papel do jovem na construção de um mundo unido. Shuaib acredita que “para o jovem ser protagonista, ele precisa se informar, se atualizar, para conseguir quebrar preconceitos e tabus”. Tamy recorda que “daqui a pouco, nós é que estaremos regendo esse mundo”. Já Gustavo reforça que os jovens geralmente são a parte mais dinâmica de uma sociedade; “eles são vetores de mudanças, que permitem novos olhares sobre a realidade”.

Divulgação



“O diálogo inter-religioso é muito importante porque os muçulmanos são, infelizmente, percebidos como terroristas; e eu, nos lugares que frequento, como na faculdade, por exemplo, represento fielmente a minha religião, a minha cultura, o meu país”.

*Ahmet Sehne, 20, turco
Estudante de Relações Internacionais*

Menos “Blá” e mais “Pá”

Influente nas redes sociais com publicações de incentivo ao diálogo, promoção da paz e de um judaísmo cidadão, que ultrapassam as barreiras dos muros de qualquer sinagoga, o rabino More Ventura também é conhecido por um slogan que exprime, de forma concreta, o diálogo entre irmãos de diferentes culturas e credos: “Menos Blá e mais Pá”. O “Blá” simboliza a conversa; o “Pá”, a ação.

Ventura considera importante que continuem os movimentos em prol do diálogo inter-religioso. No entanto, é necessário que se utilizem os frutos desse diálogo e se vá mais além. “Muitas pessoas, especialmente os religiosos, já estão extremamente próximas de alguma religião, já compreendem a amplitude dessa questão do diálogo; portanto, com elas o diálogo já não se faz tão necessário”, afirmou More, e acrescentou ainda mais: “Nós já compreendemos que somos irmãos, que temos diferenças e temos que respeitá-las; mas isso não impede que cultivemos a unidade. É preciso dar um passo além: o “Pá”, a ação. Porque hoje em dia, muito mais que de discursos, as pessoas precisam de ações. Se eu só falar, por exemplo, de amor ao próximo, e não traduzir esse amor em ações, esse discurso cai no vazio”, concluiu.

Somados os esforços e os objetivos de todo o grupo “Jovens pela Paz”, eles querem ser mais de “Pá” do que de “Blá”! ●

Serviço

Quem quiser conhecer mais sobre o trabalho do grupo “Jovens pela Paz” pode curtir a sua página no Facebook – www.facebook.com/jovenspela-pazbrasil – ou enviar e-mail para jovenspelapaz1@gmail.com



CHEGOU O LIVRO COMPLETO PARA AUXILIAR CASAIS SOBRE O MATRIMÔNIO

*"Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa;
ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha." (Mt 7,25)*



Este livro é recomendado a todos que desejam se preparar e conhecer mais sobre o matrimônio e o seu real significado.

Em uma linguagem clara e pedagógica, as autoras tratam sobre os diversos temas relacionados ao matrimônio, como: a diferença entre matrimônio e casamento, o namoro, a família, a nulidade matrimonial e muitos outros assuntos, para que os casais conheçam a importância desse sacramento e vivam-no em sua plenitude.

SOBRE AS AUTORAS

Flaviene Montenegro

Advogada, Mestranda em Direito Canônico e Juíza do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de BH

Tatiana Mesquita

Psicóloga e Perita no Tribunal Eclesiástico de São Paulo

Daniela Mendes

Psicopedagoga e Coordenadora de Comunicação e Marketing

R\$ 22,90 • 14X21 cm • 104 págs.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraave maria Editora Ave Maria @editoraave maria Editora Ave Maria



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br



“REZAR PARA CONHECER E REALIZAR A VONTADE DE DEUS”

(Papa Francisco)

Por Ângela Cabrera, mdr

Em uma de suas homilias, o Papa Francisco sabiamente proferiu a frase que dá título a este artigo. Essa reflexão me tocou profundamente; sinto que, ainda que todo o mistério de Deus esteja revelado em Jesus Cristo, nem sempre conseguimos enxergá-lo. Na consciência de nossa condição, temos que caminhar humildemente, pedindo a graça de poder identificar o que Ele quer para nossas vidas, para assim modelar nosso desejo aos moldes de Deus.

Quando estamos dispostos a discernir, o Espírito se alegra com nossa disponibilidade, e busca estratégias para falar conosco. Esse processo de comunicação entre Deus e seus filhos é similar a um jarro deitado cujas gotas, lentamente, formam uma poça. Esse espelho d'água deve ser decifrado com os olhos da Graça. Às vezes, a mensagem se prolonga indefinidamente, aguardando que tenhamos maturidade suficiente para desvendar a Verdade.

Não há caminho mais convidativo do que aquele em que estamos plenamente conscientes, tentando desvendar as mensagens de amor que Deus envia. Cada convicção teológica fica plantada em nosso jardim interior; elas jamais são esquecidas. Se nós buscamos respostas, é porque Deus nos buscou primeiro.

Nesse sentido, o silêncio faz-se indispensável para decifrar a mensagem divina. Trata-se de um silêncio fecundo, livre de angústias, porque Deus valoriza um ritmo desacelerado,



paciente. Em sua fala, não há pressa ou ansiedade, sentimentos que costumamos exigir nas respostas. Tanta serenidade pode ser alcançada por meio da oração. Orar é se deixar olhar por Deus. Através da contemplação, Deus nos ama.

A consciência desse olhar é propriamente o que chamamos de “Graça”. Na zona privilegiada da Graça, em nosso interior, Deus deposita sua vontade para com a nossa vida. Sem limites; sem medir as consequências. No entanto, para criar essa atmosfera, há condições. Não por acaso, Jesus costumava se afastar para encontrar a vontade de Deus. Distanciar-se não é apenas parte de uma espiritualidade

própria; é nessa distância que nascem as convicções apostólicas.

Contudo, como saber que tal verdade representa a vontade de Deus para a minha vida? Se a verdade “gruda” no coração como adesivo e pesa como chumbo – pois assim pesa a verdade –, mas o deixa ligeiro como pluma, em paz... Se dela brotam aromas de Deus diante do amor, da justiça, da humildade, do Serviço, da entrega...então, é necessário começar a rezar novamente! Não basta, conforme a lógica do Papa Francisco, buscar e identificar a vontade de Deus. Temos de rezar novamente para saber cumpri-la.

Se conhecer a vontade de Deus exige de nós humildade, o ato de

cumpri-la também exige. Não basta o esforço pessoal sem o auxílio da Graça. Dispor-se a viver a vontade de Deus exige renúncia às pequenas vontades mundanas, aquelas que a sociedade vende em embalagens chamativas. Não temos que estranhar caso tal exercício leve toda a vida, porque as tarefas demandadas por Deus não têm fim, apenas mudam, talvez, de cenário. Por isso, sabiamente Jesus nos deixou um caminho. Sigamos esse trajeto, de mãos dadas, pois somos eternos aprendizes das coisas do Espírito. ●



angelacabrera2001@yahoo.es

**MAIS EXPERIÊNCIA.
MAIS RECONHECIMENTO.**

**FACULDADE A DISTÂNCIA
CLARETIANO
PRA QUEM QUER
MAIS**

**MELHOR
NOTA
ENADE*
3 ANOS CONSECUTIVOS**

**SÃO MAIS DE
30 OPÇÕES
DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO
ACESSE O SITE,
SAIBA MAIS E
INSCREVA-SE.**

**VESTIBULAR
2016 INSCRIÇÕES ABERTAS
0800 34 4177
CLARETIANO.EDU.BR**

**PROJORNALIZADO
BOLSA DE ESTUDO
ProUni**

MAIS DE 75 POLOS NO BRASIL. ESCOLHA O MAIS PRÓXIMO DE VOCE.

**Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO**

*O desempenho do Claretiano em ENADE é avaliado no nível 4 de 5. Índice Geral de Cursos: 4,00 em 2014 e 4,00 em 2015. Avaliação em dezembro de 2014. Programa Institucional de Bolsas de Estudantes. www.claretiano.edu.br





CNS photo/Jonathan Francis, Arquidiocese de Detroit

Como surgiu a tradição da missa de sétimo dia? É uma tradição bíblica?

A missa de sétimo dia é uma tradição que se formou no seio da Igreja, com a intenção de rezar pela alma da pessoa falecida. A celebração é propícia também para a comunidade orante que se reúne e escuta as palavras de vida eterna. A morte de um membro da comunidade (ou o dia de aniversário, o sétimo ou o trigésimo dia) é um acontecimento que deve fazer ultrapassar as perspectivas “deste mundo” e levar os fiéis às verdadeiras perspectivas da fé em Cristo ressuscitado (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1687).

No Brasil, a tradição dessa missa foi se enraizando mais fortemente que em outros países, como meio para superar as dificuldades de comunicação a respeito da morte de alguém e das distâncias para

os familiares e amigos se fazerem presentes ao enterro, haja vista o costume que temos de realizar o enterro até 24 horas após o falecimento, o que dificulta a presença de muitas pessoas no funeral. Assim, muitos familiares e amigos que gostariam de estar presentes no dia do sepultamento, mas tendo sido impossibilitados, elegem o sétimo dia como possibilidade de participar da celebração, honrando a pessoa falecida, rezando por ela e apresentando as condolências aos familiares.

Não podemos afirmar que a missa de sétimo dia seja uma tradição bíblica, mas podemos identificar nas Sagradas Escrituras situações na qual o funeral ou o luto se prolongou por sete dias. Citamos o livro do Gênesis, que descreve

quando morreu Jacó, “fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou, em honra de seu pai, um pranto de sete dias” (Gn 50,10). O primeiro livro de Samuel afirma que, por ocasião da morte do rei Saul, seus companheiros fizeram um jejum de sete dias (1Sm 31,13). Quando morreu Judite, a heroína do povo hebreu, os israelitas fizeram luto por sete dias (Jd 16,24) e o livro do Eclesiástico afirma que “o luto por um morto dura sete dias” (Eclo 22,11). ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

Delucas[®]
móveis

SUSTENTABILIDADE

*Há 21 anos preservando
o meio ambiente.*

Ambão
Cod. DE160



Altar
Cod. DMA60



Nossos móveis provêm de florestas de origem controlada, seguindo todos os padrões ambientais.

Além do rigoroso controle de qualidade que vai da criação até a instalação.

Delucas[®]
móveis

contato@delucasmoveis.com.br
facebook.com/delucas.moveisparaigreja
www.delucasmoveis.com.br
Tel. (18) 3266-1402

NOVOS TEMPOS

1º domingo do Advento – 29 de novembro – (Ano C)

1ª LEITURA – Jr 33,14-16**Promessa de restauração.****Farei nascer um rebento justo**

O Advento é tempo de preparação do Natal. Constitui-se de quatro semanas de reflexões sobre figuras como Zacarias e Isabel, pais de João Batista, cuja missão era preparar a chegada de Jesus; e principalmente nossa Mãe, Maria Santíssima.

O Natal não é somente uma festa de aniversário do nascimento de Jesus nem tampouco o tempo do Advento é para estocarmos alimentos, bebidas para a ceia do dia 24.

Sabemos que Jesus já veio. Portanto, não se trata de preparar sua chegada como fato novo. Mas essa verdade, já conhecida, é apresentada pela Liturgia para acordarmos de nosso marasmo e renovarmos nossa fé na presença de Jesus em nossa vida.

Jesus não veio uma só vez, mas continua vindo nos acontecimentos alegres e tristes de nossa vida. Mas nós o recebemos? Chegou Jesus a uma comunidade cujos membros são invejosos e estão desunidos, falando mal uns dos outros, não se ajudando mutuamente? Não. Enquanto não forem removidos os obstáculos que impedem sua chegada, ele não poderá vir. O mesmo poderá acontecer conosco.

Seremos acompanhados pelo evangelista São Lucas. Ele nos mostra que nenhuma situação adversa pode ser considerada como definitiva. Sempre é possível reconstruir nossa vida, porque Jesus está sempre ao nosso lado, principalmente quando erramos e enfrentamos problemas.

Sl 24(25),4bc-5ab.8-9.10.14 (R. 1b)

“Para vós, Senhor, elevo a minha alma!”

2ª LEITURA: 1Ts 3,12 – 4,2**Pureza e santidade para a vinda do Senhor**

Outro erro em que podemos cair é acharmos que práticas de devoção, como a Novena de Natal (ainda que recomendáveis), por si só nos preparam para a chegada do Menino-Deus. É preciso que se exerça com mais zelo a caridade com o outro, a começar por nossa família.

São Paulo exorta os cristãos de Tessalônica que se preparem para a chegada de Cristo, aumentando ainda mais a caridade fraterna. *“A respeito da caridade fraterna... rogamo-vos, irmãos, que vos aperfeiçoeis, mais e mais”* (vv. 9-10).

Sabemos que o grande empecilho para a prática do amor com nossos familiares e amigos é a diferença de temperamentos. Assim, por que não nos esforçamos para superar algumas incompreensões e evitar alguns atritos que ainda persistem?

Nós também temos o nosso modo peculiar de ser. Gostamos que nos compreendam e nos acolham com atenção e simpatia. O caminho para se conseguir essa harmonia é a aceitação do outro como ele é. E o Apóstolo conclui: *“Que ele (o Senhor) confirme os vossos corações, e os torne irreprensíveis e santos na presença de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”* (v.13).

Aclamação ao Evangelho (Sl 84,8)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade e a vossa salvação nos concedei!

Evangelho - Lc 21,25-28.34-36**Esperar o Senhor em estado de vigília**

A chegada de Jesus é anunciada aqui com linguagem apocalíptica, ou seja, cheia

de imagens impressionantes, muito ao gosto dos escritores do tempo de Jesus. Para descrever uma transformação radical do mundo, uma intervenção decisiva de Deus, a Bíblia emprega normalmente imagens que assustam a um leitor desprevenido.

Tal linguagem foi usada por São Pedro para indicar uma grande transformação, no dia da descida do Divino Espírito Santo sobre os apóstolos: *“Farei aparecer prodígios em cima, no céu, e milagres embaixo, na terra sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor”* (At 2, 19-20). Trata-se evidentemente de meras figuras, pois sabemos que nada disso aconteceu.

Numa palavra, o texto profetiza que, com a chegada de Jesus, haveria uma mudança completa na interpretação da Lei, quando os pobres seriam atendidos, os doentes, curados e proclamada uma linguagem até então desconhecida: a linguagem do perdão, do amor ao próximo. É anunciado, então, um acontecimento extraordinário que nos deve encher de alegria e não de medo: Um “mundo novo” surge com a chegada de Jesus de Nazaré. Há males no mundo? Há. Mas só através da oração estaremos vigilantes para atender ao irmão e interpretar os acontecimentos com os olhos de Deus!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou disposto a acolher os apelos do Senhor no Advento para que possa reconstruir a minha vida espiritual? Sou paciente com meus irmãos, aceitando-os como são? Posso dizer que vivo o amor ao próximo, perdando-o e o compreendendo quando erra?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO ADVENTO

30. SEGUNDA: S. ANDRÉ, Ap. Rm 10,9-18 = A fé, condição para a salvação. Sl 18(19). Mt 4,18-22 = Jesus viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão. **1º DE DEZEMBRO. TERÇA:** Is 11,1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71(72). Lc 10,21-24 = A boa-nova revelada aos pequenos, aos humildes. **2. QUARTA:** Is 25,6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22(23). Mt 15,29-37 Jesus cura e alimenta o povo. **3. QUINTA:** Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117(118). Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **4. SEXTA:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão! Sl 26(27). Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **5. SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Sl 146(147). Mt 9,35- 10,1.6-8 = Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.

O PRECURSOR DO MESSIAS

2º domingo do Advento – 6 de dezembro

1ª LEITURA: Br 5,1-9

Esperança de reintegração e alegria

No domingo passado, 1º do Advento, refletimos que Jesus veio para renovar todas as coisas, para libertar os pobres, da opressão de seus males espirituais. Novos tempos então surgiram e nós somos convidados pela Liturgia a nos preparar para a chegada do Menino-Deus pela libertação de nossos vícios, fazendo parte do Reino de Amor que Jesus veio trazer.

O trecho do profeta Baruc foi extraído de um momento em que os israelitas, depois de terem sido escravizados pelos babilônios, receberam a notícia de volta à sua terra. Jerusalém é, então, comparada a uma viúva que pranteia seus filhos queridos que tinham sido levados para trabalhos forçados. Depois de muitos anos, finalmente chegou-lhe a grande notícia: “teus filhos estão voltando”. Alegre, despe seus trajes de tristeza e se transforma numa jovem encantadora.

Tal é a alegria de um pecador que se converte. No entanto, a conversão é graça divina. Só o Senhor pode aplinar as montanhas do orgulho e encher os vales do desânimo para que nossa amizade com ele volte ao normal. O Advento nos lembra que o Senhor está vindo e nos oferece mais uma vez sua graça. Compete a nós abriremos nosso coração e acolher mais este favor divino.

Sl 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R. 3)

“Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria”

2ª LEITURA: Fl 1,4-6.8-11

Ação de graças e oração; integridade de filhos de Deus”

A verdadeira oração deve começar pelo louvor e agradecimento ao nosso Criador pelos constantes favores com que ele nos assiste a cada momento. Exemplo disso é dado por São Paulo, quando rende graças ao Senhor por tudo aquilo que realizou na comunidade de Filipos.

Em seguida, o Apóstolo confirma a doutrina sobre a qual meditamos na primeira leitura: todo bem vem de Deus. Contudo, há uma coisa que é só nossa: o pecado. Todo o processo de conversão começa pela ajuda divina e por nossa disponibilidade de cooperação com a Graça de Deus, como escreveu o Apóstolo neste trecho: “*Estou persuadido de que aquele que iniciou em vós esta obra excelente lhe dará o acabamento até o dia de Jesus Cristo*” (v.6).

Quando São Paulo manifesta sua esperança de que Deus dê acabamento à obra realizada por aquela comunidade, nos mostra que todo o processo de conversão demanda tempo e, sobretudo, perseverança. Jesus comparou o crescimento do Reino de Deus em nós ao da menor das sementes, a mostarda. Cresce pouco a pouco até se tornar maior que as hortaliças (cf. Mc 4,30-32).

Aclamação ao Evangelho (Lc 3,4.6)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Preparai o caminho do Senhor,
endireitai suas veredas.

Toda a carne há de ver a salvação do
nosso Deus.

Evangelho – Lc 3,1-6

João Batista prepara a chegada do Senhor

Hoje a Liturgia apresenta a figura de São João Batista, aquele mesmo que sentiu

a presença de Jesus no ventre de Nossa Senhora: “*E (Isabel, mãe de João Batista) exclamou em alta voz: ... Donde me vem esta honra de vir a mim, a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu seio*” (Lc 1,43).

Ele é chamado de o “precursor” de Jesus, ou seja, aquele que vai adiante e anuncia alguma coisa de novo. A grande novidade era a salvação de todos os homens: “*Todo homem verá o Salvador de Deus*” (v.6). Não mais haveria discriminação entre homem e mulher, livre e escravo, judeu e estrangeiro. Assim, João Batista convidava todos a receberem o batismo de penitência, para a remissão dos pecados.

E, citando Isaías (40,3ss), endossava suas palavras, proferidas pelo profeta 500 anos atrás, sobre a chegada do Messias, o tão esperado Salvador do mundo: “*Todo vale será aterrado, e todo monte e outeiro serão arrasados; se tornará direito o que estiver torto*” (v.5).

São João Batista anunciava tudo isto no deserto, lugar de silêncio, condição essencial para se ouvir a voz de Deus. Eis nosso programa de Natal: no silêncio da oração, entregando nossas preocupações ao Único que tudo pode resolver, reflitamos sobre o que nos falta para chegarmos a uma melhor prática do amor aos irmãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Oro para que Deus me abra o coração à sua Graça? Entendo que o aperfeiçoamento espiritual é lento e precisa de perseverança de minha parte? Estou disposto a “endireitar o que está torto” em minha vida com este tempo mais favorável da Graça do bom Deus?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DO ADVENTO

7. **SEGUNDA:** Is 35,1-10 = Deus vem trazer alegria ao seu povo. Sl 84(85). Lc 5,17-26 = Jesus cura e perdoa um paralítico. 8. **TERÇA:** Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Gn 3,9-15.20 = A descendência da mulher vencerá o mal. Sl 97(98). Ef 1,3-6.11-12 = Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos em Jesus Cristo. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. 9. **QUARTA:** Is 40,25-31 = O Todo-poderoso dá vigor aos fracos. Sl 102(103). Mt 11,28-30 = Vinde a mim vós que estais cansados e sobrecarregados. 10. **QUINTA:** Is 41,13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144(145). Mt 11,11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias. 11. **SEXTA:** Is 48,17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade. Sl 1. Mt 11,16-19 = Descaso pela Palavra de Deus. 12. **SÁBADO:** Nossa Senhora de Guadalupe. Gl 4,4-7 = Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher. Sl 95(96). Lc 1,39-47 = Maria visita Isabel.

TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA

3º domingo do Advento – 13 de dezembro

1ª LEITURA – Sf 3,14-18a**Alegra-te, ó cidade, teu libertador chegou!**

No tempo em que Sofonias profetizou esta profecia, ele se deparava com uma situação bem triste: Em Jerusalém, grassava a corrupção, desde o rei, até os sacerdotes e os próprios juizes. O povo, completamente desorientado, abandonava a fé em Javé e se voltava para adorar outros deuses.

Diante de situação tão calamitosa, Sofonias denuncia os crimes que está presenciando no meio de seu povo e em seus líderes. Acentua bastante que o dia da ira de Deus está próximo.

Porém, a partir dos versículos 14 ao 18 do capítulo 3º, muda completamente o tom do seu discurso e convida todos a se alegrarem. Qual o motivo? O Senhor revogou a sentença condenatória e perdoou seu povo.

Neste terceiro domingo do Advento, fiquemos alegres, porque nosso Pai se apiedou de nós, e o “dia da ira” não será mais o momento em que ele castigará a perversidade dos homens, mas sim, o momento em que conseguirá fazer triunfar seu amor por eles. E, como prova disso, envia seu próprio Filho para ficar no meio de nós.

Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (R. 6)**“Exultai de gozo e alegria, habitantes de Sião, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel”****2ª LEITURA – Fl 4,4-7****Alegria e paz; o Senhor está perto!**

Dirigindo-se ao filipenses, São Paulo os

concita à alegria repetidamente. Em seguida, aconselha-os a serem bondosos com todas as pessoas. Nesta frase, resume o cerne do que leva à alegria: o dom de si mesmo.

A alegria brota como consequência do dom, do doar-se aos irmãos, mas o dom de si exige a morte de nosso egoísmo. A alegria é a vida recuperada quando aceitamos perdê-la! Todos que se dedicam aos irmãos, que espalham a bondade em todos os seus relacionamentos e que estão atentos para a chegada de Cristo em cada irmão que se aproxima dele, fazem uma renúncia a seus planos para ajudar a quem precisa. É esse o significado de “perder a própria vida”. Ensinou nosso Mestre: *“Porque quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, irá salvá-la”* (Lc 9,24).

Existem prazer e alegria. O prazer é a felicidade do corpo, e a alegria é a felicidade da alma. Não vale a pena se contentar com os prazeres que não nos saciarão. O caminho da felicidade não começa nas pessoas e nas coisas para chegar até nós, mas começa sempre quando vamos ao encontro dos outros. Que tal nos doarmos aos irmãos como preparação do Natal?

Aclamação ao Evangelho (Is 61,1 [cit. em Lc 4,18])**Aleluia, Aleluia, Aleluia!****O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção;****Enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação!****Evangelho – Lc 3,10-18****João Batista prepara os corações para a vinda do Senhor**

O evangelho nos aponta três atitudes que devemos tomar se quisermos fazer a experiência da alegria, prometida para aqueles que acolhem o Cristo presente nos irmãos: compartilhar os bens que possuímos, não praticar injustiças e não oprimir ninguém.

Se quisermos que o Mestre traga a salvação ao mundo, as “montanhas” (os que possuem bens materiais) devem encher os “vales” (aqueles que nada têm). Enquanto existirem no mundo riquezas escandalosas ao lado da miséria e da fome, é inútil esperar que o Senhor possa se manifestar.

Oprimimos os irmãos quando abusamos do poder que possamos ter: por exemplo, maltratar os pobres, mas se mostrar bajulador das pessoas importantes; negar um favor por simples antipatia, mas fazê-lo a outrem só porque é amigo. Para que nosso coração seja inundado de alegria, preparemos a vinda do Senhor em nossa própria vida, sem julgar os outros. O que importa é o que sai de nós, não o que vem de fora.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho presente em meu interior que é o próprio Deus que está comigo o tempo todo, sempre me oferecendo seu Amor? Correspondo a esse Amor, amando meus irmãos com atos concretos de diálogo e abertura de coração? Em sua consciência, posso afirmar que divido meus bens e tempo com quem precisa?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO ADVENTO

14. SEGUNDA: Nm 24,2-7.15-17a = Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta. Sl 24(25). Mt 21,23-27 = De onde vinha o batismo de João? **15. TERÇA:** Sf 3,1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Sl 33(34). Mt 21,28-32 = Resistência em aceitar o novo Reino de Deus. **16. QUARTA:** Is 45,6b-8.18.21b-25 = Do céu venha o orvalho, a felicidade para esta terra. Sl 84(85). Lc 7,19-23 = Aos pobres é anunciado o Evangelho. **17. QUINTA:** Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71(72). Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo. **18. SEXTA:** Jr 23,5-8 = De Davi, surgirá um rebento novo, o Salvador. Sl 71(72). Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi. **19. SÁBADO:** Jz 13,2-7.24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Sl 70(71). Lc 1,5-25 = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista.

A HUMILDADE DE NOSSA SENHORA

4º domingo do Advento – 20 de dezembro

1ª LEITURA: Mq 5,1-4a**De ti, Belém, sairá o vencedor**

Sabemos que foi pelo orgulho que nossos antepassados erraram e passaram a procurar a felicidade nas coisas terrenas. Não é o dinheiro, a casa, o carro, as viagens que nos trazem a felicidade, mas as coisas de nosso interior, de nosso espírito pela prática do Amor com nossos irmãos. Ora, para amar os outros, acolhê-los, é necessário a humildade.

Nesta leitura, o profeta Miquéias faz uma profecia sobre o lugar em que nasceria o Messias: Belém, uma cidade pequena entre os clãs de Judá. Era um lugar escondido, diminuto sem importância alguma e tão pouco esperado que de lá viesse o Salvador que, para responder aos Reis Magos onde nasceria o rei de Israel, Herodes não sabia e teve de convocar os príncipes dos sacerdotes para lhe dizer. (cf. Mt 2,4).

Nós almejamos por justiça e paz. Mas estas não serão alcançadas pelos cominhos humanos, que só valorizam as riquezas, o poder, a opressão, o tirar vantagem em tudo, mesmo com detrimento dos pobres.

Temos de aderir às lições do Menino-Deus, acreditando na força do perdão, da não-violência, da partilha, numa palavra, amando nossos irmãos de verdade. Para a Festa do Nascimento de Jesus, daqui a alguns dias, deixemos nosso coração se impregnar pelo Amor de Deus, pois só pelo Amor seremos felizes.

Sl 79(80),2ac.3b.15-16.18-19 (R. 4)

“Restaurai-nos, ó Senhor; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos”

2ª LEITURA – Hb 10,5-10**Ó Deus, venho para fazer a tua vontade**

Esta segunda lição desdobra as consequências benéficas da prática da humildade. Em família, muitas vezes, o pai, convencido de sua posição de chefe da casa, exige que tudo se faça como ele quer. Esposa, filhos se tornam escravos de suas determinações. A esposa, por sua vez, tenta reagir e se impor para compensar tanta opressão do marido e aí começam as brigas. Os filhos, por sua vez, sem saberem a quem seguir, buscam fora paz, amizade, compreensão que não encontram em casa, mas são tratados como ingratos e mal agradecidos.

Nesta segunda leitura, pode parecer estranho ler ou ouvir: *“Não quiseste (Senhor), sacrifício nem oblação!”* (v.5) porque é isso que fazemos todos os domingos celebrando a Santa Missa. Mas de nada adiante ir à igreja sem, antes, pedir perdão a quem se ofendeu. Só depois é que se pode oferecer a oblação ao Senhor.

Aclamação ao Evangelho (Lc 1,38)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Eis a serva do Senhor;

Cumpra-se em mim a tua palavra!

Evangelho – Lc 1,39-45**Maria visita Isabel**

O anjo foi enviado por Deus à Galileia, região desprezada pelos judeus por causa da presença constante de mercadores estrangeiros. E em que aldeia? Nazaré. Também menosprezada e esquecida, que fez certa vez Natanael, um discípulo de Jesus, ao ter

conhecimento que o Mestre era de Nazaré, dizer: *“Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?”* (Jo 1,46).

E a mãe do Messias? Quem será? Uma rainha? Uma mulher nobre pertencente a grande família de tradição? Não. Foi escolhida pelo Pai uma mocinha comum, prometida em casamento, simples, acostumada ao trabalho duro como as outras moças pobres de lá.

Aquela moça, ao saber que sua prima Isabel estava prestes a ter um filho, apressa-se a empreender uma difícil viagem para ajudá-la! Só assim procede quem está habituado a pensar nos outros, a ter os olhos abertos para ver onde pode ajudar e espírito de serviço para se decidir a enfrentar a renúncia de si que tal comportamento exige.

É preciso ter muita coragem para acreditar que se realizarão as promessas feitas por Deus aos construtores da paz, aos que não praticam a violência, aos que doam a própria vida por amor. Maria, nossa Mãe, nos ensina que vale a pena confiar sempre nas palavras de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que Deus me criou para ser feliz, doando-me aos irmãos? Quando uno o trabalho de minha semana ao Santo Sacrifício de Cristo, antes perdoei meu irmão ou pedi perdão se o ofendi? Escolhi buscar a paz, não praticar a violência e doar a minha vida, de verdade?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO ADVENTO

21. SEGUNDA: Ct 2,8-14 = O bem-amado aí vem sobre as colinas. Sl 32(33). Lc 1,39-45 = Maria visita Isabel. **22. TERÇA:** 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.:1Sm 2,1-8abcd. Lc 1,46-56 = Maria glorifica ao Senhor. **23. QUARTA:** Ml 3,1-4.23-24 = Elias preparará a vida do Senhor. Sl 24(25). Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24. QUINTA:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88(89). Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias. **25. SEXTA: Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.** (Missa do Dia). Is 52,7-10 = A boa-nova: todos verão a salvação. Sl 97(98). Hb 1,1-6 = Deus nos falou por meio de seu Filho. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós! **26. SÁBADO: S. ESTÊVÃO, diác., protomártir.** At 6,8-10; 7,54-59 = Prisão e Martírio de Estêvão. Sl 30(31). Mt 10,17-22 = Nos tribunais o Espírito vos inspirará.

ENCONTRO DE JESUS NO MEIO DOS DOCTORES

Festa da Sagrada Família, Jesus, Maria e José - 27 de dezembro

1ª LEITURA – Eclo 3,3-7.14-17A

Deus quis honrar os pais pelos filhos

Passada a comemoração do Nascimento de Jesus, não pensemos que podemos descansar do trabalho que fizemos, com a Graça de Deus, pois nossa conversão pede nosso empenho todos os dias. Assim como dependemos da alimentação diária para nos mantermos vivos, precisamos alimentar nossa alma com a Palavra de Deus para termos vida interior.

Assim, hoje a Sagrada Liturgia oferece para reflexão a Palavra de Deus sobre o relacionamento dentro de casa, iluminados pelos exemplos de Jesus. Em nossa leitura, ouvimos os conselhos para os filhos em relação com seus pais. Mas, para que os filhos tenham um relacionamento tão lindo e até comovedor como nos escreve o autor do Livro do Eclesiástico é imprescindível que os pais deem exemplo de bom entrosamento entre si.

Podemos afirmar que entra mais na cabeça dos filhos o que os pais fazem do que aquilo que dizem. Costuma-se dizer: Um exemplo vale por mil palavras! O pai é constituído como chefe da casa. Mas isto não quer dizer que deva tratar a esposa e os filhos como seus escravos. O casamento exige uma partilha em que pai e mãe assumem a educação dos filhos.

Quanto aos filhos, amar os pais não quer dizer aceitar que façam tudo o que quiserem, mas compreendê-los e ajudá-los a ser felizes.

Sl 127(128),1-2.3.4-5) (R. cf. 1)

“Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos”

2ª LEITURA – Cl 3,12-21

Vida de família cristã

Esse mesmo desejo de fazer o outro feliz é o que São Paulo enfatiza em sua Carta aos cristãos de Colossos. A abertura do trecho de hoje é resumo daquilo que é esperado de um lar cristão que, como outros lares, passa também por problemas variados.

Escreve o Apóstolo: *“Como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência”* (v. 12). Em seguida São Paulo indica os instrumentos para que a família possa viver em harmonia: *“Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós.”* (v.13).

“Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição” (v.14), resume o grande pregador. O amor é como uma planta delicada que precisa de água para não morrer. É preciso manifestá-lo todos os dias, desde a simples saudação de manhã e de noite até a ajuda mútua onde for necessário. Ambos os esposos estão em pé de igualdade e cada um deverá se esforçar para fazer o outro feliz, criando-se assim um clima de paz e de felicidade.

Aclamação ao Evangelho

(Cl 3,15a.16a)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Que a paz de Cristo reine em vossos corações;

E ricamente habite em vós sua palavra!

Evangelho – Lc 2,41-52

Jesus entre os doutores

Coisa terrível para um casal é perder seu filho sem saber seu paradeiro. Pois isto aconteceu ao casal mais perfeito que houve sobre a terra: São José e Nossa Senhora. Voltavam eles da festa da Páscoa em Jerusalém aonde iam com outros parentes todos os anos. E, como era costume, andavam juntos em caravana, mas evidentemente as crianças e os adolescentes se misturavam a outros parentes. À noite, na hora de armarem as tendas para dormir, Maria e José procuraram por seu filho, mas não o acharam. Mesmo cansados como estavam, imediatamente voltaram para Jerusalém para procurá-lo.

No primeiro dia, o buscaram, e não o encontraram. No segundo, a mesma coisa. Só no final do terceiro dia o encontraram num lugar para eles improvável: o Templo de Jerusalém. A alegria foi enorme, mas nem por isso, Maria deixou de se desabafar com o filho, referindo-se ao tormento pelo qual tinham passado: *“Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição”* (v. 48).

A lição para nós poderia ser esta: os filhos crescem e se tornam adultos no seio de sua família. Compete aos pais criá-los não para si, mas introduzi-los pouco a pouco na plenitude da vida, abrindo-lhes o coração para o amor universal.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como é meu relacionamento com meus familiares? Manifesto-lhes meu amor, valorizando-os e mostrando isso com gestos concretos de serviço? Sei me confrontar com os reveses da vida como fizeram os pais de Jesus?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DE NATAL

28. SEGUNDA: Santos Inocentes. 1Jo 1,5 – 2,2 = O sangue de Jesus nos purifica Sl 123(124). Mt 2,13-18 = Massacre das crianças de Belém. **29. TERÇA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama a seu irmão está na luz. Sl 95(96). Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações. **30. QUARTA:** 1Jo 2,12-17 = Amar ao Pai, não ao mundo. Sl 95(96). Lc 2,36-40 = A profetisa Ana fala de Jesus. **31. QUINTA:** 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permaneci fiéis. Sl 95(96). Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós. **1º de janeiro de 2016. SEXTA: Santa Mãe de Deus, Maria.** Nm 6,22-27 = Bênção de Deus a seu povo. Sl 66(67). Gl 4,4-7 = O Filho de Deus, nascido de uma mulher. Lc 2,16-21 = Jesus, filho de Maria. **2. SÁBADO:** 1Jo 2,22-28 = Quem reconhece o Filho tem também o Pai. Sl 97(98). Jo 1,19-28 = Testemunho de João Batista.



*Moda Católica
tem nome!*



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383



PALAVRA DO PAPA

“Amor pelo bem comum”

Da redação*

Pela primeira vez na história, um Papa discursou no Congresso Americano. Durante sua visita apostólica a Cuba e aos Estados Unidos, o Papa Francisco reforçou a importância do diálogo – especialmente num momento histórico de reaproximação entre ambos os países –, bem como da distribuição de riquezas, da dignidade e do bem comum.

Acolhido com muitos aplausos, o Papa colheu na própria história dos Estados Unidos o exemplo de algumas personalidades do país para encorajar numa caminhada edificadora para o povo americano e para o mundo inteiro.

Quatro indivíduos, quatro sonhos que devem continuar a orientar os cidadãos dos Estados Unidos. Lincoln pela sua opção pela liberdade; Martin Luther King pela liberdade sem exclusão; Dorothy Day, pela justiça social e os direitos da pessoa; Thomas Merton, pela capacidade de diálogo e de abertura a Deus.

Falando do Presidente Abraham Lincoln que trabalhou incansavelmente para que os EUA pudessem ter um novo renascimento na liberdade, o Papa fri-

sou que “construir um futuro de liberdade requer amor pelo bem comum e colaboração num espírito de subsidiariedade e solidariedade”. Isto levou-o a recordar que vivemos num mundo dilacerado por ódios e violências, atrocidades cometidas, por vezes, em nome de Deus e das religiões. Então há que estar atentos a todas as formas de fundamentalismos:

“É necessário um delicado equilíbrio para combater a violência perpetrada em nome duma religião, de uma ideologia ou de um sistema económico, enquanto se salvaguarda ao mesmo tempo a liberdade religiosa, a liberdade intelectual e a liberdade individual”.

O Papa recordou depois o papel das várias denominações religiosas na construção da sociedade americana, dizendo que é importante também hoje continuar a escutar a voz da fé, porque é voz de fraternidade e de amor, elementos necessários na batalha pela eliminação das novas formas globais de escravatura, fruto de graves injustiças e que requerem novas políticas e consenso social. “Se a política deve estar realmente ao serviço da pessoa humana, é claro

que não pode estar submetida ao serviço da economia e da finança” – frisou Francisco, encorajando a construir, unidos, o bem comum.

“Penso também na marcha que Martin Luther King guiou de Selma a Montgomery há 50 anos como parte da campanha pela realização do seu “sonho de plenos direitos civis e políticos para os afro-americanos. Aquele sonho continua a inspirar-nos”. “A América continua ainda hoje a ser terra de sonhos, onde não se tem medo dos estrangeiros, até porque muitos de nós éramos estrangeiros e somos descendentes de imigrantes” – disse o Papa, manifestando toda a sua solidariedade para com os povos indígenas que sofreram com a chegada desses estrangeiros. Expressando o desejo de que erros do passado não se repitam, encorajou a educar os jovens a não voltar as costas ao próximo. O Papa recordou que a crise de refugiados que se vive atualmente requer que não se vejam neles números que assustam, mas pessoas, cujas histórias devemos ouvir, e responder de forma sempre humana, justa, fraterna. A regra de ouro – insistiu – é “não





“Até mesmo num mundo desenvolvido aparecem evidentes os efeitos de estruturas e ações injustas. Os nossos esforços devem concentrar-se em restaurar a paz, remediar os erros, manter os compromissos, e assim promover o bem-estar dos indivíduos e dos povos. Devemos avançar juntos, como um só, num renovado espírito de fraternidade e solidariedade, colaborando generosamente para o bem comum”

faças aos outros o que não gostarias que fizessem a ti”.

Nesta linha, o Papa recordou que é contra a pena de morte e apoia a todos nesta opção, pois, tudo embora dando a justa punição, não se deve “nunca excluir a dimensão da esperança e o objetivo da reabilitação”.

E nesta época de grandes desafios sociais, o Papa passou depois a falar da serva de servas de Deus, Dorothy Day, fundadora do Movimento dos Trabalhadores Católicos. Francisco enalteceu o empenho social de Dorothy, inspirado no Evangelho, para recordar os milhões de pessoas encravadas ainda hoje na pobreza e que precisam de esperança:

“A luta contra a pobreza e a fome deve ser combatida constantemente em muitas frentes, especialmente nas suas causas. Sei que muitos americanos hoje, como no passado, estão a trabalhar para enfrentar este problema. Isso requer criação e distribuição de riquezas, o correto uso dos recursos naturais, a criação de postos de trabalho, e cuidados ecológicos,” citou o Papa.

Finalmente, referindo-se a Thomas Merton, nascido nos Estados

Unidos há um século, quando iniciava a Grande Guerra, o Papa disse que ele “permanece uma fonte de inspiração espiritual e um guia”, pois embora tivesse vivido num contexto de ódio praticado mesmo por pessoas que diziam amar a Deus, tomou consciência disso, tornando-se o homem que foi:

“Merton era antes de mais nada um homem de oração, um pensador que desafiou as certezas desse tempo e abriu novos horizontes para as almas e para a Igreja. Foi um homem de diálogo, um promotor de paz entre os povos e religiões”.

Tendo em mente essa figura e se sentindo no dever de construir pontes, o Papa recordou que quando há desacordo é preciso diálogo e colher com coragem, audácia e responsabilidade as oportunidades de abertura. “Um bom líder político é aquele que, tendo presente os interesses de todos, colhe o momento com espírito de abertura e sentido prático. Um bom líder político opta sempre por ‘iniciar processos mais que possuir espaços’”.

*Com informações e texto da Rádio Vaticano.

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecemos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quarta Bocayuva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8365
www.christias.com.br - christias@christias.com.br
 www.facebook.com/christias.brasil





TERAPIA DO LUTO

Arquivo pessoal



Gláucia Tavares, sobre a perda da filha Camile, de 18 anos: "O que a gente tenta é viver as transformações que a vida nos apresenta sem ficar apegado ao que passou. Mas a saudade permanece"

O CAMINHO DO LUTO

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações” (II Coríntios 1, 3-4)

Por André Bernardo

França, ano 998 d.C. Foi em um mosteiro de Cluny, no coração da Borgonha, que nasceu a tradição católica de rezar pelos mortos. A ideia partiu do abade beneditino Odilo (962-1049), que pediu aos seus monges que dedicassem um dia de oração aos que partiram desse mundo e, deles, ninguém mais se lembrava. Logo, todos os mosteiros da Europa passaram a comemorar “o dia de todas as almas”.

Três séculos depois, a Igreja Católica começou a celebrar missas em memória dos fiéis defuntos. Mais onze séculos se passaram até que, no ano de 1311, foi instituído, por resolução do Papa Clemente V, o Dia de Finados. 2 de novembro não foi

escolhido aleatoriamente. Um dia antes, 1º de novembro, a Igreja festeja a Solenidade de Todos os Santos.

“Um dia está intimamente ligado ao outro. Para nós, cristãos, que acreditamos na Ressurreição do Cristo, é dia de festa no céu. Não morremos mais como morríamos antes. No dia de Finados, comemoramos a vitória do Cristo – e a nossa! – sobre a morte”, explica o padre Pedro Paulo Alves dos Santos, assistente eclesialístico do Ministério da Consolação e Esperança da arquidiocese do Rio de Janeiro.

O começo de uma nova vida

Todos os anos, no Dia de Finados, milhões de católicos vão aos

cemitérios para acender velas, participar da missa e rezar pelos seus entes queridos. Só o cemitério da Vila Formosa, na zona leste de São Paulo, recebe uma média de 750 mil visitantes. Com 120 mil sepulturas e 100 mil ossários, é o maior da América Latina.

Na arquidiocese do Rio, onde Padre Pedro Paulo exerce o cargo de assistente eclesialístico do Ministério da Consolação e Esperança desde 2006, 300 agentes se revezam nos 19 cemitérios da cidade. Considerado o mais antigo do país, nasceu em 1984, ainda como Pastoral da Esperança, por iniciativa do então cardeal Dom Eugênio Sales. Na ocasião, o trabalho pastoral dos agentes se





limitava a dois cemitérios: o São João Batista, na zona sul, e o de Inhaúma, na zona norte.

Durante todo o Dia de Finados, os ministros transmitem uma palavra de carinho a quem perdeu um ente querido, rezam por aqueles que não estão mais entre nós e, principalmente, lembram a todos que a morte não é o fim, mas, o começo de uma nova vida. “Não estamos lá para converter ninguém. Nossa missão é a de ser solidário ao sofrimento alheio. A morte tende a suscitar muitas perguntas. Mas, o Evangelho tem resposta para todas elas”, tranquiliza padre Pedro Paulo.

A dor que não tem nome

Foi exatamente na leitura e na meditação da Palavra de Deus que Maria Eugênia de Azevedo, 55, encontrou forças para superar a perda de seu primogênito, Eduardo, o Duda, no dia 8 de março de 1997, vítima de um acidente de carro, com apenas 16 anos. Dezoito anos depois, ela afirma que o momento mais difícil foi chegar ao velório, constatar a cruel realidade e se despir de qualquer vestígio de ilusão.

“Não teria conseguido sem a compaixão de Deus. Foi Ele quem me manteve de pé e me ajudou a prosseguir. Nos braços dEle, me senti como a criança que aprende a andar”, compara Maria Eugênia que, em 2010, decidiu relatar sua experiência no livro *A Dor que Não Tem Nome*, publicado pela Editora Ave-Maria. “O tempo é uma importante ferramenta de consolo. Mas, sozinho, não ameniza a dor. É preciso ter

fé para transformar a dor em amor. Quanto mais buscarmos Deus, mais consolo encontraremos”, garante.

Quando o luto torna-se uma dor crônica

Superar a perda de um ente querido nunca é fácil. Mas a tarefa de seguir adiante pode se tornar ainda mais difícil em casos de mortes repentinas, violentas, múltiplas ou de filhos. Quem garante é Ingrid Esslinger, psicóloga que, há mais de 20 anos atua na área de perdas, mortes e lutos. Cofundadora do Laboratório de Estudos sobre a Morte (LEM) do Instituto de Psicologia da USP, onde permaneceu por oito anos, avisa que é preciso estar atento à intensidade dos sintomas.

Sentir raiva, culpa ou tristeza é perfeitamente normal. O que precisa ser notado é se tais sintomas perduram por muito tempo ou impedem o enlutado de retomar sua vida. Ingrid cita casos de pacientes que, mesmo depois de anos, ainda se emocionam ao falar da perda que sofreram, desenvolvem sintomas similares aos da pessoa que morreu ou não conseguem se desfazer dos pertences do morto.

“Por mais difícil que seja, temos que vivenciar o luto. Só assim o enlutado conseguirá encontrar um sentido para seguir em frente. Fingir que nada aconteceu ou medicalizar a tristeza não resolve o problema”, alerta a psicóloga. “Até hoje, não me esqueço da paciente que, em um mesmo acidente de carro, perdeu o marido, dois filhos e a melhor amiga. Para piorar a situação, ela tinha um

BEATEK

Relógios de Igreja

Restauração

Fabricação

Mecanismos

Mostradores



Sinos



Martelo
Sino Eletrônico
Balanço do Sino

PEÇA SEU ORÇAMENTO,
É SEM COMPROMISSO!

beatekrelorios.com.br

51-3338.4606



histórico de perdas precoces: a mãe morreu quando ela tinha um ano de idade e o pai, aos 18. Felizmente, conseguiu refazer sua vida e, hoje em dia, está muito bem”.

Uma perda difícil de superar

“Por que ela e não eu?”. Foi a pergunta que se fez Gláucia Rezende Tavares, 60, ao saber que a filha Camile, então com 18 anos, havia morrido em um acidente de carro, no dia 21 de abril de 1998, em Belo Horizonte (MG). A menina tinha ido a um churrasco com amigos. Na volta para casa, o rapaz que dirigia o carro não conseguiu fazer uma curva. Dos quatro passageiros, apenas Camile morreu.

“Perder um filho subverte a ordem natural das coisas. Tanto que, em nenhum idioma, existe uma palavra para definir a morte de um filho”, constata. Para superar a perda de Camile, Gláucia e o marido, o pediatra Eduardo Carlos Tavares, decidiram criar, em outubro de 1998, o Apoio a Perdas Irreparáveis (API), formado por casais que perderam os filhos. Logo no primeiro encontro, reuniram 12 casais.

“O que fiz para superar minha perda? Uma perda dessas não se supera. O que a gente tenta é viver as transformações que a vida nos apresenta sem ficar apegado ao que passou. Mas a saudade vai permanecer para sempre”, analisa.

“Suportai-vos uns aos outros”

Grupos de ajuda mútua, como o API, existem por todo o Brasil. Um dos mais atuantes é o Casulo, da

Associação Brasileira de Apoio ao Luto. Fundado em 20 de setembro de 2001, o grupo procura, através de reuniões quinzenais, descobrir o que dá sentido à vida da pessoa enlutada e ajudá-la a se reerguer.

“Em geral, a dúvida mais frequente de quem recorre à terapia do luto é: ‘Estou ficando louco?’. Quando descobre que o medo de enlouquecer é normal, que outras pessoas também compartilham dele, sente-se seguro e aliviado. Outra pergunta recorrente é: ‘Essa dor vai passar algum dia?’. Quanto a isso, não existe uma única resposta. Cada um tem seu tempo de reconstrução de vida”, responde Ana Cristina de Freitas Rocha, 62, coordenadora da Associação Brasileira de Apoio ao Luto.

Em 2005, Ana Cristina perdeu Tatiana, sua filha única de 20 anos, vítima de uma broncopneumonia aguda. Tatiana começou a sentir dores agudas no abdome na quinta-feira e, dois dias depois, veio a falecer. “Precisei de muita coragem para seguir adiante. Como conheço bem essa dor, procuro entender, respeitar e ajudar quem está passando por ela. Se não tomamos cuidado, a dor de perder alguém querido pode ser desanimadora, paralisante e até mesmo destrutiva”, explica.

Com a experiência de quem ajuda pessoas enlutadas há 10 anos – muitas vezes, por telefone, Skype e até e-mail –, Ana Cristina avisa que, ao contrário do que se imagina, certas “pérolas de sabedoria”, como “Não chore!”, “Foi melhor assim” ou “Deus sabe o que faz” entristecem mais do que consolam. “É preciso

respeitar a dor de um enlutado. Se não souber o que falar, não fale nada. Nessas horas, mais do que ouvir o enlutado precisa falar. Se você quiser realmente ajudá-lo, dê o ombro, chore junto, se faça presente”, recomenda Ana Cristina. ●

ONDE PROCURAR AJUDA?

Grupo Casulo

(São Paulo/SP)

Site: www.grupocasulo.org

E-mail: acasulo@uol.com.br

Contato: (11) 98710-4551

(Ana Cristina)

Grupo de Apoio do Serviço de Escuta de São Paulo

Coordenadora: Ligia Pezzuto

E-mail: escutasp@regiaoese.org.br

Apoio a Perdas Irreparáveis (Belo Horizonte/MG)

Site: www.redeapi.org.br

E-mail: contato@redeapi.org.br

Contato: (31) 3282-5645

(Gláucia)



“O tempo é uma importante ferramenta de consolo. Mas, sozinho, não ameniza a dor. É preciso ter fé para transformar a dor em amor. Quanto mais buscarmos Deus, mais consolo encontraremos”

(Maria Eugênia de Azevedo, autora do livro *A Dor que Não Tem Nome*)

AS 5 FASES DO LUTO

1ª Fase: Negação – Custa a acreditar no que está acontecendo. Em vez de enfrentar o problema, prefere ignorá-lo. Em caso de doença, não adere ao tratamento. Em caso de morte, não gosta de tocar no assunto.

2ª Fase: Raiva – “Por que eu?” e “Isso não é justo!” são os pensamentos mais recorrentes. Logo, encontra alguém – família, mundo ou até Deus – para culpar. Costuma perder a calma e se recusa a ouvir conselhos.

3ª Fase: Negociação – Na esperança de que tudo volte ao normal, começa a barganhar. Em caso de doença, jura que vai parar de fumar ou beber. Em caso de separação, promete se tornar uma pessoa melhor.

4ª Fase: Depressão – Quando percebe que a negociação não deu certo, cai em depressão. Sente um misto de emoções, de culpa à tristeza. Em vez de pedir ajuda, se isola do mundo. Pode agir de maneira autodestrutiva.

5ª Fase: Aceitação – Finalmente, o enlutado se conscientiza de que não é o fim do mundo. O que não tem remédio, remediado está. Mais conformado com a situação, tenta superar o problema e procurar ajuda.

Fonte: *Sobre a Morte e o Morrer*, Elisabeth Kübler-Ross, 1969.

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br





VER, OLHAR, CONTEMPLAR

Por Maria Clara Bingemer

De todos os sentidos, talvez o da visão seja o mais ambíguo e arriscado. O que mais engana, o que mais finge efeitos especiais que não são reais. E, no entanto, trata-se de um sentido fundamental, o veículo da luz para o corpo e para a vida inteira. O que seríamos sem os olhos, sem o olhar, sem a capacidade de perceber a beleza, as cores, os seres vivos?

A Bíblia fala sábia e belamente da importância deste sentido. O desejo mais profundo do ser humano, segundo os textos bíblicos, é “ver a Deus”. O salmista suspira por essa visão e geme porque ela tarda: “Quando irei ao encontro de Deus e verei tua face, Senhor?” Ver a face do Senhor é abismar-se na contemplação de uma beleza que não tem fim, de um mistério que é dinamismo e que impulsiona a vida, e ao mesmo tempo aconchego que a protege e cultiva; alimenta, nutre e acalanta.

Em meio a uma vida fragmentada e ameaçada, com a morte como horizonte obrigatório e temido, o ser humano anseia por essa visão que não terá fim. A fé, que é um caminhar ainda sem ver, incute no ser humano a certeza a respeito do que ele não vê e o faz prosseguir no caminho, mesmo sem enxergar. Por isso a Bíblia tanto valoriza a escuta, que permite andar sem ver, e crer sem vislumbrar o objeto de Amor que o coração deseja e por cuja visão anseia. Por isso, igualmente o ver é tão posto sob suspeita na Escritura, uma vez que ele sozinho, desvinculado de uma escuta obediente e atenta, pode conduzir ao caminho desviado da idolatria e das imagens enganosas.

Para nós que vivemos em uma cultura da imagem, esses matizes bíblicos sobre a importância do olhar, do ver, do contemplar, podem ser de grande valia. Vivemos acossa-

dos de todos os lados por imagens que procuram invadir, sem ser convidadas, nossos sentidos e deles se apossar. Em todo o decurso do dia, somos instados a olhar, ver coisas, objetos, luzes, que nos despertam sensações, desejos e dinamizam todas as dimensões de nosso ser.

É tanto a olhar que muitas vezes não se consegue ver. Perdidos em meio a uma abundância de estímulos visuais, poluídos pela superabundância de imagens, corremos o sério risco de não mais ver, enxergar, o que é mais importante. Não ver o que se encontra para além do imediatamente visível, não ver a identidade mais profunda, não ver o sentimento exposto, a alma em carne viva, o sonho machucado. Não ver o verdadeiro rosto do outro, da outra e permanecer apenas em sua aparência.

A experiência humana de olhar não se transforma em ver realmente





se não consegue atravessar a floresta de imagens que se oferecem sem cessar a nossas retinas e aportar naquilo – ou melhor dito – naquele ou naquela que é digno de ser visto. É então que fazemos a passagem do olhar e do ver para o contemplar. É neste momento que nossos olhos deixam de ser simplesmente um sentido biológico e corpóreo, para ser um sentido espiritual, transcendente.

Os antigos olhavam o universo e viam nele a presença de deuses, semideuses, divindades várias que povoavam cada astro, cada planta, cada animal e a tudo dava sentido. A modernidade trouxe consigo o desencantamento deste mundo que desde muito tempo a humanidade concebeu como povoado de deuses. Chamou as coisas por nomes racionais, proclamou em alto e bom som

que estávamos sozinhos, entregues à realidade de nossa condição humana, finita e mortal.

A partir daí, nos foi dito e ensinado que não havia mais que gastar tempo buscando olhar para além das coisas visíveis a fim de experimentar o Misterioso, o Invisível. Mais valia permanecer no visível, no alcançável, no tangível, para não se iludir, não se enganar, não se transviar. E neste vazio o enlouquecimento da imagem, a sociedade do espetáculo penetrou e nos fez seus reféns.

Hoje, ensinados pela implacável racionalidade moderna, mas também mais lúcidos sobre seus limites e patologias, procuramos com grande esforço redescobrir a contemplação. E sentimos que é necessário reeducar nosso olhar, para que então possamos ver um mun-

do reencantado, grávido, prenhe de beleza, de presença, de sentido. Entramos em um segundo noviciado para reaprender a ser contemplativos.

E nesse aprendizado, experimentamos, como o grande Agostinho de Hipona, que “Aquele que de Si mesmo disse ser a Luz do mundo, relampejou e afugentou nossa cegueira”. E capacitou-nos, então, a ver a beleza do mundo em sua abundante generosidade, mas também em seus signos invertidos. É bom não esquecer e ter olhos para ver que o mais belo dos filhos dos homens não tinha graça nem beleza que pudesse atrair os humanos olhares, porque fora reduzido a nada pelo amor. A única beleza digna de contemplação, digna do olhar reencantado pela contemplação, é o amor. ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**

www.soundtechstore.com.br



O MAIOR DESAFIO

A poderosa oração ao Espírito Santo para os que estão em busca da felicidade e do sentido da vida

Da redação*



Muitas pessoas se sentem prisioneiras das suas rotinas. Outras sentem urgência em encontrar um lugar estável e acabar com as experiências. Às vezes parece que ninguém está satisfeito com a sua situação.

Contudo, a vida sempre surpreende. Em cada instante que vivo, em cada passo que dou, manifesto a presença de uma certeza mais forte

que eu mesmo. Existo! Estou aqui e agora.

Um turbilhão de sentimentos e pensamentos ocupam espaço em mim. A minha disposição está em decidir pela felicidade ou infelicidade. E isso não depende do que somos, temos ou sabemos. Nada disso tem o poder de nos dar a força para reagir diante das mais fortes tempestades da vida. Por que será então

que tantas vezes nos deixamos tomar pelo desânimo ou pessimismo?

Como é que a felicidade se pode transformar em algo quase impossível? O motivo está em ainda não ter aprendido a confiar no amor de Deus, que sempre está junto de nós. Como o rei Davi no Salmo 89(90),12 peçamos: "Ensina-me a bem contar os meus dias, para alcançar a sabedoria do coração." ●

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo,
dai-me um coração grande,
aberto à vossa silenciosa
e forte palavra inspiradora;
fechado-a todas as ambições mesquinhas;
alheio a qualquer desprezível competição
humana;
compenetrado do sentido da Santa Igreja!
Um coração grande,
desejoso de se tornar
semelhante ao Coração do Senhor Jesus!
Um coração grande e forte
para amar a todos,

para servir a todos,
para sofrer por todos!
Um coração grande e forte
para superar todas as provações,
todo tédio e cansaço,
toda desilusão e toda ofensa!
Um coração grande, forte e constante,
até no sacrifício, quando necessário!
Um coração cuja felicidade
é palpitar com o coração de Cristo,
e cumprir humilde, fiel e virilmente,
a vontade do Pai!
Amém.

*Artigo originalmente publicado no Portal Aleteia (www.aleteia.org)

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!



VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.

NOSSA SENHORA DA ÁFRICA. ROGAI POR NÓS E PELOS FIÉIS DAS OUTRAS RELIGIÕES.



Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação 40.210-700 Salvador - Bahia - BA - BRASIL
Fone: (55) (71) 32353267 - Celular: +557191627596 (TIM) • +55 (71) 96572197 (VIVO)
• +557187713034 (Oi) • Whatsapp: (71) 91627596
Email1: contato@missionariosafrica.net • Email2: vocacionado@missionariosafrica.net
www.missionariosafrica.net • Facebook : <https://www.facebook.com/PadresBrancos>
• Twitter: <https://twitter.com/AmaiAfrica>



MATRIMÔNIO



Papa simplifica procedimentos de nulidade e reforça papel dos bispos

Francisco quer ajudar católicos a definir situação canônica, sem questionar indissolubilidade do casamento

Da redação*

O Papa Francisco decidiu reformar o processo canônico para as causas de declaração de nulidade de matrimônios celebrados na Igreja Católica, tornando-se mais simples e breves, com maior poder de decisão para os bispos diocesanos.

A alteração é feita através de dois documentos, *Mitis Iudex Dominus Iesus* (“Senhor Jesus, juiz clemente”) e *Mitis et misericors Iesus* (“Jesus, manso e misericordioso”), apresentados pelo Vaticano.

O Papa explica que a sua intenção é “favorecer não a nulidade dos matrimônios, mas a celeridade dos processos”.

Francisco acolheu algumas propostas que estiveram em debate na assembleia extraordinária do Sínodo de 2014, como o reforço do papel dos bispos ou a criação de tribunais diocesanos e, sobretudo, o fim da chamada “dupla sentença conforme”.

Até hoje, após a primeira decisão do tribunal havia um apelo feito *ex officio* (sem a necessidade

de iniciativa ou participação de terceiros).

Segundo o Papa, é suficiente a “certeza moral” resultante do primeiro juízo, sobre a nulidade, para que as pessoas em causa possam ter a sua situação definida, do ponto de vista canônico. Nestes casos, não se trata de anular o vínculo matrimonial, mas de declarar a “nulidade”, ou seja, de reconhecer que este vínculo nunca existiu.

A declaração de nulidade permite aos noivos casar validamente



pela Igreja Católica, no futuro. O Papa coloca sob a responsabilidade de cada bispo diocesano a nomeação do chamado “juiz único”, que tem de ser um clérigo, e pede que ofereçam “um sinal de conversão das estruturas eclesiais”, sem deixar esta questão “completamente delegada aos ofícios da cúria”.

Os bispos são chamados a assumir pessoalmente uma “função judicial” em matéria matrimonial, com a criação de uma forma de processo mais breve para julgar os processos de causas de nulidade em que existam “argumentos particularmente evidentes”, como, por exemplo, quando a questão é colocada pelos dois cônjuges ou com o consentimento do outro.

Francisco admite que esta decisão poderia colocar em risco o princípio da indissolubilidade, pelo que determina que neste tipo de processo “mais breve” seja o próprio bispo diocesano a ser constituído juiz, como “garantia da unidade católica na fé e na disciplina”.

O chamado “*processus brevior*” tem de ser celebrado num prazo máximo de 30 dias após a convocação de todos os participantes, a que se somam 15 dias para outras observações.

Entre as circunstâncias que permitem tratar a causa de nulidade do matrimônio num processo mais breve (art. 14 § 1) estão elencadas “a falta de fé”, “o aborto”, “a obstinada permanência numa relação extraconjugal” no momento do casamento – ou num tempo imediatamente sucessivo –,

ou uma motivação “completamente estranha à vida conjugal”.

O Papa rejeitou, por outro lado, a proposta que vários participantes do Sínodo de 2014 tinham deixado sobre um recurso à via administrativa para resolver os processos de nulidade matrimonial, como forma de complementar a via judicial.

Segundo o documento, esta escolha inequívoca da via judicial visa respeitar a “necessidade de tutelar em máximo grau a verdade do sagrado vínculo” do matrimônio.

Francisco recupera o apelo à sede metropolitana – cujo arcebispo preside a uma província eclesial, constituída por diversas dioceses.

O Papa pede às Conferências Episcopais que respeitem “o direito de os bispos organizarem o poder judicial na sua própria Igreja particular”.

Francisco reforça a intenção de promover processos “gratuitos” nesta matéria, continuando em aberto a possibilidade de recurso ao Tribunal da Rota Romana (Santa Sé). Esta reforma dá assim seguimento ao trabalho da comissão especial para a reforma desses processos, que tinha sido nomeada em setembro de 2014, sob a presidência de monsenhor Pio Vito Pinto, decano do Tribunal da Rota Romana.

As novas regras entram em vigor no dia 8 de dezembro, início do Jubileu da Misericórdia. ●

*Com informações e texto da Agência Ecclesia (www.agencia.ecclesia.pt)

Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?
Venha ser uma Irmã Concepcionista
Educando mentes e corações de crianças e jovens.

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br
Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS MISIONARIAS DO ENSINO



DOAÇÃO DE SANGUE: um ato de amor à vida

Conscientização é a estratégia para expandir o número de doadores no país

Por Cintia Lopes

Talvez não seja de conhecimento geral, mas na data de 25 de novembro comemora-se o Dia Nacional do Doador de Sangue. As estatísticas de doação no Brasil, no entanto, não são motivo de comemoração: o total de voluntários no país não chega a 2%.

A média de bolsas de sangue conseguidas através de doações voluntárias é de apenas 3,6 milhões anualmente. Parece muito, mas não é. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o recomendado para que um país como o Brasil atinja níveis consideráveis é de que 3% a 5% do total da população seja considerada doadora. Atualmente essa

taxa marca exatos 1,8% da população de 16 a 69 anos.

O que é necessário, então, para aumentar o número de doações? Segundo Renata Panzani, chefe da Divisão de Postos da Fundação Pró-Sangue, o hemocentro de São Paulo, o hábito da doação de sangue deve ser motivado desde a infância. "Acredito que faltam campanhas mais motivacionais. É necessário criar a cultura dentro da sociedade brasileira de que doar sangue é vida e faz bem pra alma também", diz.

Segundo a médica, os hemocentros, como a Fundação Pró-Sangue, possuem programa de visitação. "Instigar a curiosidade das crianças

mostrando como é feito o processo, que é rápido e nada doloroso é muito válido. Fica marcado e essa experiência será divulgada para os familiares e amigos", especifica. Ou transformar o momento da doação num ato de celebração. "Certa vez, um grupo formado por 18 pessoas, todos conhecidos da paciente, chegaram juntos. Fizeram fotos, gravaram vídeo, tudo em prol da solidariedade", recorda.

Campanha constante

Para Renata, a campanha deve ser constante e permanente. "Não é legal fazer campanha só quando não há praticamente estoque de bolsas. Precisa ser um trabalho contínuo. Por



que não adianta recebermos 10 mil doações numa semana de campanha e não termos nada nas posteriores. Até porque a duração das hemácias é de 35 dias, por isso a necessidade de termos sempre o estoque em dia”, adverte, antes de emendar. “Se cada brasileiro apto doasse sangue uma ou duas vezes por ano, não teríamos mais estoques baixos em nenhum hemocentro”, explica.

O Brasil é um dos 77 países no mundo que tem a doação voluntária definida claramente na Constituição Federal, conquista importante para a segurança de doadores e pacientes e para a qualidade da assistência transfusional. Assim como em outros países, a doação de sangue não pode ser remunerada direta nem indiretamente. Trata-se de um ato voluntário de solidariedade.

A médica conta que em alguns países da Europa, por exemplo, existe o hábito de doar sangue quando a pessoa faz aniversário. “Eles têm o pensamento de que é válido festejar a vida com a doação de sangue”, explica. Para ela, nos países que já viveram dias de guerra e conflitos, o hábito é mais difundido. “Há uma consciência maior e mais informação”, conclui. Por aqui, cada vez mais os centros acadêmicos e universidades adotam o trote solidário. Ou seja:

substituem os tradicionais trotes pela doação de sangue. “Fazer um calouro doar sangue é muito mais interessante e inteligente do que aplicar qualquer outra tarefa”, acredita.

Na estatística dos doadores regulares da Fundação Pró-Sangue, os homens são maioria. “É interessante notar também que as pessoas de baixa renda, mais humildes, são as que mais colaboram”, reforça.

O quadro é semelhante no estado do Ceará, que mantém o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – o Hemoce. Esta hemorrede abrange o atendimento a todos os 184 municípios do estado. Segundo Luciana Carlos, médica hematologista que trabalha há 23 anos na instituição, o número de doações voluntárias no estado cresce a cada ano, acompanhando o aumento da necessidade de transfusões nos hospitais públicos e privados. O Hemoce já atingiu uma situação de estabilidade, com mais de 100.000 doações por ano nos últimos três anos.

Ainda assim é preciso crescer mais. “As coletas são destinadas principalmente para transfusões nos hospitais, relacionado aos atendimentos de urgência, cirurgias, partos e tratamentos para neoplasias hematológicas e não hematológicas, além dos transplantes. Os maiores doado-

res são homens na faixa dos dezoito aos trinta anos”, enumera.

Esclarecimento e informação

A médica Luciana reforça que as campanhas de doação de sangue são importantes para chamar a atenção da população que atende aos critérios de doação no Brasil. Homens e mulheres com idade entre 16 e 69 anos, peso maior que 50 quilos, e que apresentem boa saúde são alguns pré-requisitos. “É também uma forma de criar o hábito da doação de sangue na população brasileira e esclarecer sobre sua importância, além de desmistificar ideias distorcidas sobre a doação. É preciso que a população entenda que os riscos associados à doação são muito pequenos e que o procedimento é seguro”, afirma.

Para ela, algumas informações devem ser sempre divulgadas nas campanhas. “Deve ficar claro que a doação não modifica peso do doador e não desencadeia a necessidade de doações futuras. Doar sangue é um ato seguro e essencial para os pacientes, garantindo o tratamento de até três pessoas a cada doação”, explica.

Durante a semana do Doador de Sangue, de 23 a 29 de novembro, os hemocentros de todo o país organizam uma programação repleta de eventos para homenagear aqueles que ajudam regularmente e atrair futuros doadores. Neste período e durante todo o ano, a Pastoral da Saúde também trabalha de forma ativa, desenvolvendo campanhas paralelas para ajudar na coleta de sangue.

Alex Motta, coordenador nacional da Pastoral da Saúde da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) explica que primeiramente é feito um treinamento com os agentes que vão atuar na Campanha Pastoral da Saúde Diocesana. O processo inclui a capacitação e orientações para

Divulgação / Hemoce



A médica Luciana Carlos, do Hemoce: boas expectativas com a Semana do Doador, de 23 a 29 de novembro



recrutar doadores e também fomentar o ato de doar. “É preciso planejamento e organizar um cronograma de ação, porque são os agentes que irão a campo para informar e estimular que os fiéis católicos tenham adesão à campanha”, explica.

O empenho da Pastoral da Saúde tem dado certo. E os resultados comprovam que a participação na última campanha, por exemplo, superou as expectativas. Para Alex, a mobilização junto às paróquias e comunidades, que contou também com o apoio das mídias locais, foi fundamental para que o número de doadores pudesse atingir um índice satisfatório no mês de abril, quando aderiram à campanha Abril Vermelho. “O maior desafio está na desmistificação a respeito da doação. Muitas pessoas têm medo de passar mal. Por isso é importante contar com apoio de toda a diocese, especialmente dos párocos, para esclarecer as dúvidas e mitos”, conta.

Há 18 anos trabalhando na Pastoral da Saúde, Alex, que também é doador de sangue, já foi testemunha de muitas histórias e acompanhou diversos gestos de solidariedade. “São muitos casos, mas teve um em Taubaté bem marcante. Um casal, do Cursilho de Cristandade, que foi doar porque o filho com 18 anos de idade apresentou leucemia e precisava de doações. Depois disso, eles passaram a ser doadores fidelizados, devido à importância que este ato representou na vida de seu filho”, recorda.

Para Alex, o investimento na divulgação da informação e na aces-



Ernesto Rocha, doador de sangue há mais de 30 anos: “Doar sangue é uma forma de mimetizar os ensinamentos de Jesus”

sibilidade dos doadores deve ser constante. “Acho que o serviço também deve ser descentralizado, com investimento em ônibus como unidade móvel para facilitar a coleta em regiões mais distantes. A doação de sangue é um ato de cidadania e solidariedade. O objetivo é sensibilizar a comunidade sobre a importância do sangue e da necessidade de tornar o doador fidelizado”, acredita.

Solidariedade na veia

Um exemplo de cidadania a ser seguido é o farmacêutico industrial Ernesto Rocha. Doador de sangue há quase 30 anos, é um dos voluntários mais ativos e comprometidos do Ceará. “Comecei a doar sangue quando tinha 18 anos por necessidade de ajudar uma tia com mesmo e raro RH negativo, B-. Desde então não parei mais”, conta.

Para não correr o risco de esquecimento, Ernesto mantém um alarme no próprio celular para lembrá-lo quando chega a época de outra doação, a cada três meses. “Doar sangue pra mim é um sacerdócio. Uma forma de mimetizar os ensinamentos de Jesus. Às vezes me pergunto: ‘será que eu não sou o mais beneficiado com esse gesto tão nobre?’. É uma sensação de prazer por fazer o bem”, explica.

Para ele, a maior motivação é justamente ajudar o próximo de forma anônima. “Faz bem para o corpo e o espírito! Já precisei doar pra familiares e pessoas conhecidas, o que me deixou mais feliz ainda. Sou judoca e a palavra ‘samurai’ significa ‘aquele que serve’. Assim, estou cumprido minha missão”, garante o farmacêutico de 47 anos.

E Ernesto faz questão de difundir a prática para toda a família. É comum vê-lo levar a tiracolo os filhos, Tais, de 11 anos, e Isac, 8 ao Hemoce. “Tenho absoluta certeza de que estou influenciando, de forma positiva, meus continuadores desse ato tão nobre”, reforça. ●

Serviço

Para encontrar o hemocentro mais próximo da sua região, acesse: www.prosangue.sp.gov.br/hemocentros

Alô Pró-Sangue: 0800 55 0300 (ligação gratuita)

Informações sobre a doação de sangue, postos de coleta e horário de atendimento no estado de São Paulo

Disque Sangue (Hemorio): 0800-282 0708 (para informações sobre doação no estado do Rio de Janeiro)

Hemoce: (85) 3101-2296
www.hemoce.ce.gov.br

Tipos de doação

Existem três tipos principais de doação: de sangue total, por aférese e doação autóloga.

Sangue Total: é a doação habitual, onde até 450 ml de sangue são coletados em uma bolsa produzida com materiais e soluções que permitem a preservação do sangue. Os homens podem doar de 2 em 2 meses, até 4 vezes ao ano, e as mulheres podem doar de 3 em 3 meses, até 3 vezes ao ano. Não é necessário jejum.

Aférese: é um tipo de doação onde se coleta apenas um componente específico do sangue. Neste processo é possível coletar de 6 a 8 vezes mais plaquetas do que em uma doação de sangue total, sem causar qualquer dano ao doador. Não é necessário jejum.

Doação autóloga: este tipo de doação consiste em coletar, antes de uma cirurgia, o sangue do paciente que vai ser operado. O sangue coletado fica armazenado até a véspera da operação quando, então, um funcionário do hospital onde será feita a cirurgia retira a(s) bolsa(s) de sangue no hemocentro.

REQUISITOS BÁSICOS PARA DOAR SANGUE

- Portar documento oficial de identidade com foto (identidade, carteira de trabalho certificado de reservista ou carteira do conselho profissional);
- Estar bem de saúde;
- Ter entre 16 (*) e 69 anos, 11 meses e 29 dias. Jovens com 16 e 17 anos podem doar com autorização dos pais e / ou responsáveis legais;
- Pesar no mínimo 50 kg;
- Não estar em jejum. Evitar apenas alimentos gordurosos nas 3 horas que antecedem a doação.

Algumas situações que impedem provisoriamente a doação de sangue

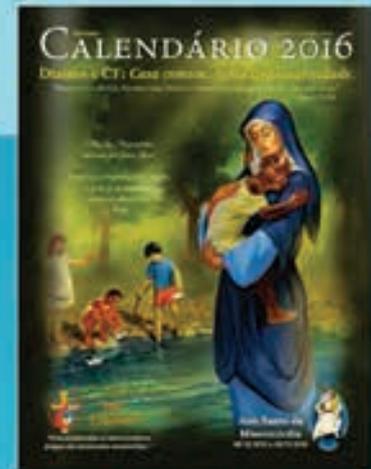
- Febre acima de 37°C;
- Gripe ou resfriado;
- Gravidez atual (90 dias após o parto normal e 180 dias após a cesariana);
- Amamentação (até 1 ano após o parto);
- Uso de alguns medicamentos;
- Anemia;
- Cirurgias recentes;
- Extração dentária: se realizou em menos de uma semana, não pode doar;
- Tatuagem: 1 ano sem doar a partir da data em que foi feita a tatuagem;
- Vacinação: o tempo de impedimento varia de acordo com o tipo de vacina;
- Transfusão de sangue: impedimento por 1 ano.

Fonte: Hemorio

CALENDÁRIOS DÍZIMO 2016

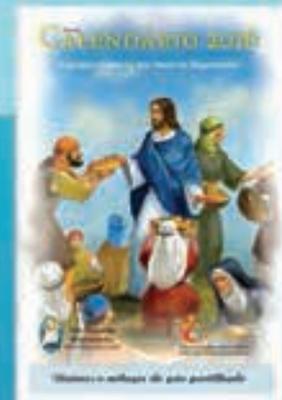
CONCIENTIZANDO E FIDELIZANDO
OS DIZIMISTAS

Modelo 1 - Dízimo e CF



Formato: 21x23 cm
16 páginas coloridas
Verniz na capa

Modelo 2 - Especial Dízimo
no Ano da Misericórdia



Formato: 14x21 cm
32 páginas coloridas
Verniz na capa



Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br



NOSSA SENHORA E O CAMINHONEIRO

Por Pe. Agnaldo José

A cidade de Vilhena, em Rondônia, acolheu-me para um lindo evento: o show pela paz. Foram três dias de muita alegria, convivência fraterna e aprendizado, com esse povo generoso e cheio de fé. Na casa dos padres, da paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, ouvi uma história que fez meu coração bater mais forte: às margens do rio Madeira, existia uma balsa que levava carros, caminhões, motos, bicicletas e pessoas para o outro lado. Um dia, a balsa

quebrou. O problema se agravava e ninguém conseguia atravessar o rio. Os caminhoneiros montaram acampamento. Não havia o que fazer, a não ser esperar.

Naquela região afastada, morava uma família muito pobre. A mãe caiu doente, com febre alta. Chamou um dos filhos e lhe pediu que fosse à margem do rio chamar um padre, que também esperava o conserto da balsa. O menino foi correndo até o rio e perguntou aos motoristas se eles conheciam o pa-

dre que estava ali, no meio deles. Todos riram. “Aqui?! Somos tão somente caminhoneiros esperando para seguir viagem.” A criança, desapontada, voltou correndo para casa e contou tudo para a mãe. Mas, ela insistiu: “Volte lá, filho. Há, sim, um homem de Deus entre eles. Pergunte, novamente. Preciso da ajuda dele. Somente assim ficarei curada”.

Voltando ao acampamento, o menino aproximou-se dos caminhoneiros. Implorou para que o



sacerdote, ali presente, atendesse à súplica de sua mãe doente. Quando todos começaram a rir da criança, um, dentre eles, emocionado, levantou-se. Tinha cabelos brancos e o rosto sofrido pelas marcas do tempo. O velho homem, então, falou sobre seu passado: “Eu fui padre quando era jovem. Trabalhei muitos anos numa paróquia. Um dia, desanimei de minha missão. Resolvi abandonar tudo. Vendi o que tinha e comprei este caminhão. Há dez anos, vivo na boleia, para lá e para cá. Vamos! Vou atender ao pedido da sua mãe”. Os colegas, surpresos, acompanharam, com o olhar, os dois seguindo pela estrada.

Pouco tempo depois, chegaram à casinha simples, de barro, escondida no meio da floresta. O sacerdote impôs as mãos sobre a cabeça da mulher. Rezou com fé. Pediu para Jesus curá-la daquela enfermidade. Depois das orações, abraçando-a, perguntou: “Quem contou para você que havia um padre à beira do rio Madeira?” Ela respondeu com convicção: “Nossa Senhora das Graças veio aqui me visitar e pediu para eu lhe chamar. A mãe de Jesus teve misericórdia de mim e me socorreu. Foi ela quem me avisou sobre você”.

Sem palavras, o padre se ajoelhou no chão de terra batida, em prantos. A mulher consolou-o: “Não

chore! Não tenha medo. Você é e sempre será sacerdote. Obrigado. Através de você, Jesus vai realizar um grande milagre na minha vida”.

O padre caminhoneiro retornou ao acampamento. Naquele mesmo dia, a balsa voltou a transportar os veículos e as pessoas para a outra margem do rio. Aquela seria sua última viagem na boleia de um caminhão. Arrependido de ter deixado de exercer seu ministério sacerdotal, voltou para casa, disposto a reescrever uma nova história com Jesus. Como sacerdote da sua Igreja, seguiria peregrinando pela estrada do mundo, fiel ao seu chamado, à espera do dia da travessia da balsa que conduz à Jerusalém celeste. ●

A equipe da Vitral Arte deseja a todos um feliz Natal e próspero ano novo.



Qualidade Confiança
Prazo de entrega
GARANTIDO



MITRA DIOCESANA DE
COLATINA - ES
Paróquia São Pedro
Rua Heplido Nunes Pereira
SN - Centro
Bairro São João - ES
20130-000
Comunidade São José
- Deparaís
Bairro Quarenta - ES

www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380

26 anos de
Tradição





DINÂMICAS DE GRUPO



O FASCÍNIO QUE É O OUTRO

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Vivemos uma cultura imediatista, de relacionamentos muitas vezes fluidos ou, como afirma o sociólogo Zygmunt Bauman, líquidos.

Encontramos dezenas de pessoas, diariamente, sem manter os mínimos laços de cordialidade e amizade. Há colegas de trabalho de quem pouco ou nada sabemos a respeito; não conhecemos suas alegrias nem suas dores, mantemos contatos superficiais, verdadeiras “conversas de elevador”.

É verdade que nem todos podem ser nossos amigos e amigas íntimos. Mas também é verdade que as regras mínimas de convivência requerem um pouco de simpatia, de tempo, de gratuidade. Nesse sentido, é representativo o diálogo do Pequeno Príncipe com a raposa, no livro de Antoine de Saint-Exupéry:

– O tempo que você gastou com sua rosa é que faz sua rosa ser tão importante.

– O tempo que gastei com minha rosa... – disse o príncipezinho, para guardar na memória.

– Os humanos esqueceram essa verdade – disse a raposa. – Mas você não deve esquecê-la. Você se torna responsável por sempre por aquilo que cativou. Você é responsável por sua rosa...

– Sou responsável por minha rosa... – repetiu o príncipezinho, para guardar na memória.”

Vivemos numa época de muitos amores e de pouco amor verdadeiro. De muita superficialidade e pouca riqueza interior. Muitos amigos virtuais e poucos amigos reais. Então, porque não tomar a decisão de “virar o jogo” e investir em relacionamentos maduros, profundos e duradouros? Algumas dicas podem ajudar nesta jornada:

Gaste tempo com as pessoas: pessoas são o maior investimento existencial que alguém pode fazer. Os que tiram tempo para estar com

os outros ganham em termos de qualidade de vida.

Não tenha medo das decepções: não viva fechado, isolado, com medo de se decepcionar em seus relacionamentos. Normalmente só temos a sensação de decepção quando alimentamos expectativas irreais. O outro, a outra, é aquilo que é. Conheça-os bem e aprenda a arte da aceitação para evitar a frustração.

Sorria: como já se disse muito por aí, “os problemas são seus, mas o rosto é dos outros”. O sorriso tem o poder mágico de encurtar distâncias e derrubar barreiras. Costumamos não ter medo de pessoas que, serenamente, estampam um sorriso no rosto.

Esteja por inteiro diante do outro/a: quando estiver em um diálogo com alguém, na presença de outra pessoa, esteja ali por inteiro. Ouça e realmente escute, olhe e verdadeiramente enxergue. Vá além da simpatia: exercite-se na empatia.





Seja agradecido/a: aprenda a ser grato às pessoas que revelam sua riqueza interior a você. A maior dádiva que podemos fazer a outra pessoa é partilhar nossa história de vida. Isto traz uma responsabilidade enorme para com o outro. Por isso mesmo, não os decepcionemos.

Não queira ter resposta para tudo: na maioria das vezes, tudo que as pessoas desejam é que nos interessemos por ela. Não querem resposta para todos os seus problemas. Escutar atentamente já é uma bênção e partilhar o que somos e temos é uma forma de valorização e confiança.

Dê o primeiro passo: faça isso sobretudo diante das pessoas mais tímidas e desconfiadas. Comece com um sorriso, um bom dia sincero, um olhar de atenção e nunca de censura.

A vida é curta para desperdiçarmos com anonimatos e isolamentos. Feridas se curam no contato com outras pessoas. Muitas vezes o outro, a outra com quem cruzamos em nosso caminho é o frasco de bálsamos existenciais que estávamos necessitando. Vale a pena correr os riscos de ser e de viver como verdadeiros humanos. ●

JOGOS DE BILHETES

Objetivo: Exercitar a comunicação entre os integrantes e identificar seus fatores.

Material: Pedacos de papel com mensagens e fita adesiva.

Como organizar: Os integrantes devem ser dispostos em um círculo, lado a lado, voltados para o lado de dentro do mesmo. O coordenador deve grudar nas costas de cada integrante um cartão com uma frase diferente. Terminado o processo inicial, os integrantes devem circular pela sala, ler os bilhetes dos colegas e atendê-los, sem dizer o que está escrito no bilhete. Todos devem atender ao maior número possível de bilhetes. Após algum tempo, todos devem voltar à posição original, e cada integrante deve tentar adivinhar o que está escrito em seu bilhete. Então cada integrante deve dizer o que está escrito em suas costas e as razões por que chegou a esta conclusão. Caso não tenha descoberto, os outros integrantes devem auxiliá-lo com dicas. O que facilitou ou dificultou a descoberta das mensagens? Como esta dinâmica se reproduz no cotidiano?

Sugestões de bilhetes (procure utilizar perguntas que saiam do senso comum):

- Como se faz arroz?
- Sugira um nome para meu bebê.
- Sugira um filme para eu ver.
- Briguei com a sogra, o que faço?
- Cante uma música para mim.
- Gosto quando me aplaudem.
- Sou muito carente, dê um apoio a mim!
- Tenho piolhos. Ajude-me!
- Estou com fome, diga algo pra me distrair!
- Dance comigo.
- Estou com falta de ar. Me leve à janela.
- Descreva um jacaré.
- Ensine-me a pular.
- Tem uma barata em minhas costas!
- Leia a minha sorte.
- Estou dormindo, me acorde!
- Meu sapato está apertado, me ajude!
- Faça um elogio a mim.
- O que faz o síndico de um prédio?
- Sou sócia de quem?
- Chore no meu ombro.
- Hoje é meu aniversário, sugira um presente.
- Sorria para mim.
- Faça uma careta.



pe_sergio@yahoo.com.br

CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário

De hoje em
diante serás
minha filha...



Santa Virginia

Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa



Carisma: Estar presente
nos múltiplos Calvários da
vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br





SOLIDARIEDADE EM QUATRO PATAS

Projetos de organizações não governamentais e iniciativas públicas utilizam animais para terapia de idosos

Da redação*

Momentos de solidão permeiam a rotina de todo ser humano eventualmente. No entanto, quando vivenciamos a perda de uma pessoa querida, já não temos vínculos familiares ou vivemos sozinhos, a solidão pode ser uma companhia duradoura e indesejável.

Nessas ocasiões de solidão profunda, os animais de estimação podem amenizar a depressão, muito comum nos idosos, especialmente aqueles que vivem em instituições. Um companheiro de patas ou penas pode torná-los mais recepti-

vo ao meio em que vivem, fazê-los sorrir, interagir, brincar.

Benefícios da terapia assistida por animais

Qualquer pessoa pode fazer uso da terapia animal: idosos, adultos ou crianças com problemas psiquiátricos, portadores de deficiência física ou mental, pacientes com câncer ou soropositivos, pacientes domiciliares ou hospitalizados ou simplesmente pessoas que se sintam sós.

Além do aumento do bem-estar e da qualidade de vida, os benefícios

das terapias para idosos são de fundamental ajuda para a melhora do estado, físico, mental, social e emocional dos pacientes:

- Os exercícios e estímulos são variados, aumentando a mobilidade e a coordenação motora dos pacientes;
- A terapia ajuda a regular a pressão arterial e reduz os riscos de problemas cardíacos;
- Redução do estado de dor;
- Dá um novo ânimo para as funções da fala e físicas;
- Estimula a memória do paciente;
- Oportunidade de comunicação e sentido de convivência;



- Recreação, diversão e alívio do tédio do cotidiano. Redução da sensação de isolamento;
- Sentimento de segurança, socialização e motivação.
- Amor incondicional e atenção, espontaneidade das emoções, redução da solidão, diminuição da ansiedade, relaxamento, alegria, reconhecimento de valor, troca de afeto;
- Vínculo e aumento de confiança com outras pessoas;
- Reações positivas a estímulos (alimentação, necessidades básicas e higiene);

No Brasil, as iniciativas que envolvem terapia assistida por animais crescem a cada ano. O Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais (Inataa) pratica a chamada “cão-terapia”. Fundada em 2008, a ONG leva os “terapeutas” – os cães que auxiliam na terapia – a hospitais e asilos de São Paulo. A instituição é um expoente na realização de atividades e terapias com cães, através da colaboração de voluntários com cão, sem cão e profissionais de diversas áreas.

Já o Projeto Pêlo Próximo é um grupo formado por voluntários, que realiza um trabalho sem fins lucrativos, de visitas a instituições que cuidam de crianças, idosos, portadores de necessidades espe-

ciais e escolas no estado do Rio de Janeiro (RJ).

O Pêlo Próximo conta com 23 cães e 4 calopsitas para realizar atividades que estimulam o raciocínio e trabalham a motricidade dos pacientes. Essas atividades incluem escovação, exercícios com arco e exercícios de estimulação com boliche, entre outros. Atualmente é o único projeto de terapia com animais no Rio de Janeiro que realiza visitas a hospitais públicos, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde.

Em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, o Hospital Centenário

implantou o projeto Visita Pet, em parceria com a ONG Coração Viral-Lata. O projeto visa trazer alegria e interatividade para pacientes, ajudando a reduzir o tempo de internação.

Além dos cães presentes em todas as visitas, há também um coelhinho, um filhote de ovelha e um filhote de cabrito, cedidos para a Visita Pet pela Unidade de Ensino Estadual Visconde de São Leopoldo, conhecida como Escola Agrícola. A visita coletiva para pacientes e funcionários ocorre duas vezes por semana, nas terças-feiras e sábados, a partir das 9h. ●

Os animais podem auxiliar em diferentes atividades terapêuticas:

A **Atividade Assistida por Animais (AAA)** motiva pacientes e cria uma forma de entretenimento entre os mesmos. Geralmente, dura em torno de uma hora e é feita com brincadeiras nas quais os pacientes hospitalizados podem se divertir com os animais. É uma atividade de caráter lúdico, da qual podem advir resultados terapêuticos, recreativos e motivacionais.

No caso de uma **Terapia Assistida por Animais (TAA)**, o animal ajuda diretamente no tratamento da doença, fazendo parte do processo de cura, não somente servindo para distração. Este tratamento é feito com a supervisão de um profissional de saúde especializado na área indicada e é indicado para tratamentos físicos, psicológicos e cognitivos.

Já a **Educação Assistida por Animais (EAA)** é uma prática em que o animal contribui com o educador no processo de ensino aprendizagem, uma vez que os animais tornam-se uma influência motivadora no avanço da qualidade e desenvolvimento da aprendizagem. O animal cria um canal emocionalmente seguro, não ameaçando a comunicação entre o paciente e o terapeuta.

Fonte: Projeto Pêlo Próximo

Serviço

Inataa: Você pode ajudar a instituição adquirindo produtos e também sendo voluntário (assim como seu animal de estimação), após avaliação e treinamento. Acesse www.inataa.org.br e saiba mais.

Projeto Pêlo Próximo: Quem quiser saber mais sobre o projeto ou tiver interesse em ajudar como voluntário, com doação ou patrocínio, pode entrar em contato pelo telefone (21) 98339-8711 ou enviar um email peloproximo@gmail.com.

*Com informações do Projeto Pêlo Próximo, Inataa e Artigonal.



Revigore sua fé com produtos que te aproximam de DEUS

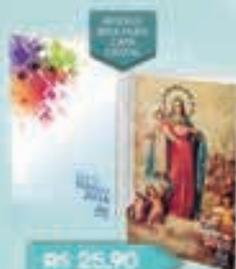
CONFIRA AS NOVIDADES DA EDITORA AVE-MARIA PARA 2016!

DIÁRIO BÍBLICO AVE-MARIA

Um diário moderno e fácil de usar para anotar compromissos e estar sempre em dia com suas orações e leituras bíblicas.



R\$ 25,90



R\$ 25,90



R\$ 25,90



R\$ 34,90

FORMATO: 15 x 22 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 456

CALENDÁRIO MARIANO

Mensalmente lindas imagens com mensagens de fé e esperança.



R\$ 19,90

FORMATO: 26 x 36 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 8

PALAVRA E VIDA

O Evangelho comentado a cada dia do ano, proporcionando uma leitura rica e reflexiva da liturgia diária.

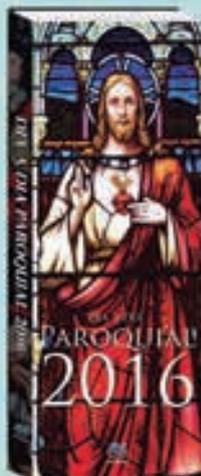


R\$ 9,90

FORMATO: 11 x 14 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 432

AGENDA DIA A DIA PAROQUIAL

Um ótimo organizador das atividades diárias da sua paróquia.



R\$ 49,90

FORMATO: 13 x 35,5 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 464

FOLHINHA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Contém pensamentos, vida dos santos, calendário anual, indicações litúrgicas, conhecimentos gerais, conselhos práticos, receitas caseiras, passatempos e curiosidades.



R\$ 19,90

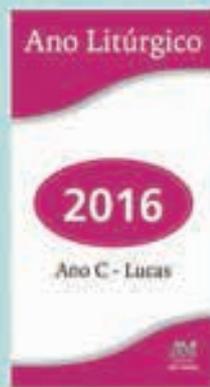


FORMATO: 21 x 31 cm
FORMATO BLOQUINHO: 12 x 8,5 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 464

ANO LITÚRGICO

Um subsídio indispensável para quem quer acompanhar diariamente a Liturgia da Igreja.

R\$ 0,90



FORMATO: 9 x 16 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 32

ANO C
LUCAS

CALENDÁRIOS 365 DIAS

Com belas mensagens e orações para começar o dia feliz.



R\$ 6,90

FORMATO: 5,5 x 21 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 28

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br

ENCONTRO INFANTIL

14 DE NOVEMBRO - DIA NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

COMPLETE O ALFABETO COM AS LETRAS QUE FALTAM; A SEGUIR, ESCREVA PALAVRAS QUE COMECEM COM AS LETRAS QUE VOCÊ COMPLETOU NO QUADRO ACIMA.



A	B	C	D	E		G	H	I
J	K		M	N	O		Q	R
	T	U	V	X	Y	W		



LETRA	PALAVRA

O ILUSTRADOR:
O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





LIGUE CADA PERSONAGEM A SUA SOMBRA:



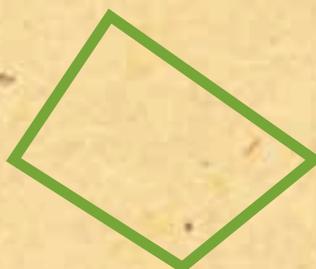
QUANTOS LADOS TEM CADA UM DESSES POLÍGONOS?



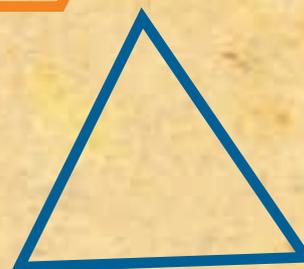
_____ LADOS



_____ LADOS



_____ LADOS



_____ LADOS





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

NHOQUE ITALIANO

Ingredientes

- 500 g de batata roxa;
- 100 g de parmesão ralado;
- Sal a gosto;
- 100 g de farinha de trigo.

Molho

Ingredientes

- 1 kg de tomates maduros;
- Azeite a gosto;
- 1 cebola média picada;
- 2 dentes de alho picados;
- 1 folha de louro;
- Sal e pimenta-do-reino a gosto.



Reprodução/www.thedailymeal.com

Modo de preparo

Nhoque: cozinhe a batata sem a casca, retire da panela e amasse. Misture a batata com o queijo, o sal e deixe esfriar. Depois de frio, coloque a farinha aos poucos, misturando devagar até desgrudar da mão. Modele e corte em cubos. Em uma panela, coloque água suficiente para cobrir, deixe ferver e coloque os nhoques para cozinhar por cerca de 2 minutos ou até boiar. Retire e reserve.

Molho: lave bem os tomates. Com uma faca, faça um corte em "X" na base de cada tomate cru. Coloque os tomates em uma panela com água fervendo por 30 segundos. Em outra tigela, coloque água e gelo. Com uma escumadeira, retire os tomates da panela e os mergulhe na tigela com água e gelo. Pelo "X" feito nos tomates, puxe a pele como se fossem quatro folhas. Para extrair as sementes, corte os tomates na metade, horizontalmente e, com o dedo indicador, retire-as com o suco que as envolve. Corte os tomates em cubinhos. Em uma panela grande, coloque o azeite e leve ao fogo baixo para aquecer. Quando estiver quente, junte a cebola e refogue por 2 minutos, até que fique transparente. Acrescente o alho picado e refogue por mais 1 minuto, sem parar de mexer. Em seguida, coloque todo o tomate na panela e misture bem. Acrescente a água quente e a folha de louro ao molho. Mexa bem e tempere com sal e pimenta-do-reino. Tampe a panela e deixe o molho cozinhar por cerca de 1 hora em fogo médio. Mexa de vez em quando, para não grudar, e verifique a água. Desligue o fogo.

Valor calórico 254,5 kcal (porção média)



Reprodução/dressascarioca.blogspot.com

SORVETE FATIADO

Ingredientes

- 4 gemas peneiradas;
- 2 ½ xícaras (chá) de leite;
- 1 ½ xícara (chá) de leite condensado;
- 2 colheres (sopa) de amido de milho;
- 1 colher (sopa) de essência de rum;
- 4 claras em neve;
- 5 colheres (sopa) de açúcar;
- ½ litro de creme de leite fresco.

Demais ingredientes:

- ½ xícara (chá) de água;
- 4 colheres (sopa) de chocolate em pó.

Modo de preparo

Em uma panela, coloque as gemas, o leite, o leite condensado, o amido de milho e, mexendo sempre, deixe apurar no fogo médio até que engrosse. Retire a panela do fogo, acrescente a essência e misture. Deixe esfriar. Bata as claras em ponto de neve junto com o açúcar e reserve. Bata o creme de leite fresco até que fique em ponto de chantili. Em seguida, misture o creme já frio, as claras em neve e o chantili. Misture a água e o chocolate em pó e unte uma forma para pudim com essa calda. Despeje o creme dentro da forma e leve para o congelador por cerca de 2 horas. Desenforme-o e corte em fatias.

Valor calórico: 158,7 kcal por porção (porção pequena)



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
60,00
AO ANO

RECEBA

12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presentada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



SÚPLICA A NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Celebrada em 27 de novembro



Ó glorioso santo, vós que em vida sofrestes tantos tipo Ó Imaculada Virgem! Mãe de Deus e Nossa Mãe, ao contemplar-vos de braços abertos derramando graças sobre todos os que vô-las pedem, cheios de confiança na Vossa poderosa intercessão, inúmeras vezes manifestada, pela Medalha Milagrosa, embora reconhecendo a nossa indignidade, por causa de nossas numerosas culpas, acercamo-nos de vossos pés, para vos expor as nossas mais prementes necessidades... (pedir a graça).

Concedei, pois, ó Virgem das Graças, este favor que confiantes vos solicitamos, para maior glória de Deus, engrandecimento do Vosso nome, e bem de nossas almas, e para melhor servir ao Vosso divino Filho, inspirai um profundo ódio ao pecado e dai-nos coragem de nos firmar sempre, verdadeiros cristãos.

Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós. Amém.



Papa Francisco nos convida a viver o Ano Santo da Misericórdia



Nesta enriquecedora coletânea de homilias, ideal para a vivência do Ano Santo da Misericórdia, o Papa Francisco nos fala sobre o amor de Deus, que consola, perdoa e oferece a esperança. Através de suas palavras, o Santo Padre resgata no coração de cada cristão a certeza da misericórdia do Senhor, que nunca se cansa de nos perdoar, e que nós sempre podemos ter uma nova chance de recomeçar no seu amor.



Ano Santo da Misericórdia:
De 08/12/2015 a 20/11/2016

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br